

**OUTROS PRODUTOS/ATIVIDADES DE  
SISTEMATIZAÇÃO/PUBLICIZAÇÃO – REGISTRO E  
SISTEMATIZAÇÃO DAS ETAPAS EXECUTADAS PARA  
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANSEQs  
PARA A CADEIA PRODUTIVA DO PLÁSTICO E PARA O  
ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE FRUTICULTURA  
IRRIGADA**

Subprojeto V: Assessoria na Elaboração e Implementação de Planos Setoriais de Qualificação –  
PLANSEQs na Cadeia Produtiva do Plástico do estado de São Paulo e no Arranjo Produtivo Local de  
Fruticultura Irrigada do Baixo e Médio São Francisco

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

**DIEESE**

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário Executivo – SE**

Ronaldo Lessa

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE**

Antônio Sérgio Alves Vidigal

**Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ**

Antônio Almerico Biondi de Lima

**Coordenadora Geral de Qualificação - CGQUA**

Tatiana Scalco Silveira

**Coordenador-Geral de Certificação e Orientação Profissional – CGCOP**

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300

CEP 70059-900 – Brasília – DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 – FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: [qualificacao@mte.gov.br](mailto:qualificacao@mte.gov.br)

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Direção Nacional**

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **Ficha Técnica**

### **Coordenação**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto  
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira  
Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I  
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II  
Joana Biava – Coordenadora Subprojeto III  
Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV  
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V  
Wilson Amorim – Coordenador Subprojeto VI  
Suzanna Sochaczewski – Coordenadora Subprojeto VII

### **Apoio Administrativo**

Gilza Gabriela de Oliveira  
Maria Lucia Leal de Oliveira  
Maria Neuma Brito  
Maria Nilza Macedo

### **Entidade Executora**

DIEESE

### **Consultores**

Marlene Seica Shiroma Goldenstein  
Solange de Souza Bastos - Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda.

### **Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

## SUMÁRIO

Apresentação	06
Parte 1 – Assessoria na elaboração e implementação de planos setoriais de qualificação – PlanSeQs na cadeia produtiva do plástico	07
Histórico do surgimento da proposta de PlanSeQ	08
Etapa 1 – Audiência pública	11
Etapa 2 – Socialização e aprimoramento da proposta de PlanSeQ	13
Resultados gerais do processo	32
Parte 2 – Assessoria na elaboração e implementação de planos setoriais de qualificação – PlanSeQs no arranjo produtivo local (APL) de fruticultura irrigada de Petrolina, Juazeiro e região	34
Histórico do surgimento da proposta de PlanSeQ	35
Etapa 1 – Audiência pública	36
Etapa 2 – Construção da proposta de PlanSeQ	38
Resultados gerais do processo	47
Anexos	48

## APRESENTAÇÃO

As experiências recentes na área de qualificação profissional no Brasil têm mostrado a necessidade de um planejamento que relacione as demandas dos trabalhadores por novos conhecimentos às necessidades do mercado, considerando a realidade local.

Atento a esses problemas, o Governo Federal busca construir um modelo de qualificação profissional em que os agentes sociais diretamente relacionados ao tema (trabalhadores, empresários e governo) participem da construção de propostas de capacitação. Nesse sentido, o DIEESE realizou em 2005, em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/SPPE/CODEFAT nº 163/2004), o projeto “Desenvolvimento de metodologia de diagnóstico e elaboração de propostas sobre mercado de trabalho e qualificação profissional em escala territorial e em cadeias produtivas”.

A metodologia desenvolvida no âmbito desse projeto teve como pressuposto o envolvimento dos diferentes atores sociais no processo de levantamento de problemas do mercado de trabalho e na identificação de demandas de qualificação profissional.

As experiências piloto realizadas durante o desenvolvimento da metodologia ocorreram na Cadeia Produtiva do Plástico no estado de São Paulo e no Arranjo Produtivo Local de Fruticultura Irrigada do Baixo e Médio São Francisco.

O processo de concertação e diálogo social sobre questões relacionadas ao mercado de trabalho, estabelecido nessas duas experiências, indicou que a deficiência de qualificação profissional dos trabalhadores inseridos na Cadeia e no APL se configura como obstáculo para o desenvolvimento desses dois espaços econômicos.

Dessa forma, o subprojeto *Assessoria na elaboração e implementação de Planos Setoriais de Qualificação – PlanSeQs na cadeia produtiva do plástico do estado de São Paulo e no arranjo produtivo local (APL) de fruticultura irrigada do Baixo e Médio São Francisco* pretende – em continuidade ao projeto realizado em 2005 – assessorar o Ministério do Trabalho e Emprego e os atores sociais na elaboração e na implementação de Planos Setoriais de Qualificação – PlanSeQs nos locais onde foram realizadas as duas experiências-piloto.

O presente relatório faz um histórico do processo realizado, entre dezembro de 2005 e novembro de 2006, para elaboração e implementação dos PlanSeQs, além de resgatar outros procedimentos efetuados antes do período citado e que tenham relação com os planos de qualificação.

PARTE 1 – ASSESSORIA NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO  
SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO – PLANSEQs PARA A CADEIA PRODUTIVA DO  
PLÁSTICO

## HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA PROPOSTA DE PLANSEQ

No caso específico da cadeia produtiva do plástico, as reivindicações por ações na área de qualificação para os trabalhadores do setor são antigas. Portanto, anteriormente à apresentação das atividades realizadas no âmbito do subprojeto *Assessoria na elaboração e implementação de Planos Setoriais de Qualificação – PlanSeqs na cadeia produtiva do plástico do estado de São Paulo e no arranjo produtivo local (APL) de fruticultura irrigada do Baixo e Médio São Francisco*, este item contém um breve histórico da reivindicação.

### *O Fórum de Competitividade*

As primeiras iniciativas buscando a concretização da proposta de qualificação surgiram no Fórum de Competitividade da Cadeia Plástica. Os fóruns de competitividade, promovidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, têm como objetivos principais promover discussões sobre gargalos, oportunidades e desafios das cadeias produtivas, bem como propor ações e metas para a solução dos problemas apontados. As discussões ocorrem em espaços tripartites e buscam deliberar a respeito de consensos construídos entre os diferentes atores sociais.

Desde a criação do Fórum da Cadeia Plástica, em 2000, as duas centrais sindicais atuantes no setor, a Central Única dos Trabalhadores – CUT (através da Confederação Nacional dos Químicos - CNQ) e a Força Sindical (por meio da Federação dos Trabalhadores em Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo – FEQUIMFAR) reivindicavam uma ação que pudesse, além de contribuir para o aumento da competitividade da cadeia produtiva, trazer benefícios aos trabalhadores.

Todas as atividades do Fórum foram marcadas pela apresentação e pelo convencimento dos demais atores sociais a respeito da importância de uma proposta de qualificação pela bancada dos trabalhadores. A proposta surge como forma de diminuir os impactos das transformações ocorridas nas indústrias de transformação de materiais plásticos produzidas pela reestruturação produtiva e pela globalização da economia. As atuais características da indústria de transformação plástica têm colocado em risco de desemprego grande parte dos trabalhadores e impedido o ingresso de gente sem qualificação específica no setor.

A fim de sanar este problema, uma alternativa seria o oferecimento de cursos de qualificação profissional gratuitos onde há concentração de empresas do setor plástico. Atualmente, os únicos cursos específicos para o setor plástico são oferecidos pelo Senai. Além de serem pagos, o Senai

exige 2º grau completo dos candidatos, o que restringe a participação da grande maioria dos trabalhadores.

*Os projetos do DIEESE em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego*

Além da reivindicação apresentada no Fórum de Competitividade, outras ações reforçaram a necessidade de uma iniciativa de capacitação social e profissional dos trabalhadores.

Em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego, o DIEESE colocou em prática, em 2005, dois projetos que aprofundaram a discussão sobre a necessidade de qualificação social e profissional dos trabalhadores do setor plástico. O primeiro foi *Capacitação de dirigentes sindicais e produção de estudos sobre a competitividade das cadeias produtivas no âmbito dos fóruns de competitividade: a cadeia produtiva da indústria de transformação plástica*. Com o projeto, criou-se um espaço de discussão sobre a atual configuração da cadeia produtiva, as possibilidades de ampliação do número de postos de trabalho gerados no setor, a elevação da remuneração, a qualidade do trabalho, a saúde e a segurança do trabalhador, a qualificação dos trabalhadores, entre outros temas.

Outro projeto, executado pelo DIEESE, proporcionou embasamento para a proposta de qualificação – neste caso focando mais diretamente a questão profissional. O projeto *Diagnóstico do mercado de trabalho e levantamento de demandas de qualificação social e profissional na cadeia produtiva do plástico* teve como objetivo principal levantar os principais problemas que atingem o mercado de trabalho na cadeia produtiva do plástico, a partir de informações obtidas junto aos atores sociais atuantes no setor. Dessa forma, foi possível identificar que o principal problema que afeta o mercado de trabalho na cadeia produtiva do plástico, na visão dos atores sociais, é a deficiência de qualificação social e profissional dos trabalhadores da 3ª geração da cadeia produtiva, ou seja, a indústria de transformação plástica.

O diagnóstico participativo também possibilitou obter indicações sobre pontos específicos que deveriam ser abordados para minimizar ou solucionar o problema.

*O Plano Setorial de Qualificação - PlanSeQ*

A partir de 2003, o Sistema Público de Emprego passa por uma reforma, incluindo a forma de atuação do Governo Federal em relação às políticas de promoção de qualificação social e profissional. A nova configuração do Sistema incentiva o caráter participativo do planejamento e da gestão de políticas públicas.

Em substituição ao Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – Planfor, as políticas públicas de qualificação se concentram no Plano Nacional de Qualificação – PNQ, operacionalizado por meio dos Planos Territoriais de Qualificação – PlanTeQs, Planos Setoriais de Qualificação – PlanSeQs e Projetos Especiais de Qualificação – ProEsQs. O PNQ tem como referência o conceito de qualificação social e profissional como aquela que permite a inserção e a atuação cidadã no mundo do trabalho, com efetivo impacto para a vida e o trabalho das pessoas. (Conheça o Plano Nacional de Qualificação - PNQ, p. 24 <http://www.mte.gov.br/pnq/conheca.asp>).

Os PlanSeQs se tornaram uma alternativa para executar a proposta de qualificação reivindicada pelo setor plástico. Os planos foram criados visando ao “atendimento transversal e concertado de demandas emergenciais, estruturantes ou setorializadas de qualificação, identificadas a partir de iniciativas governamentais, sindicais, empresariais ou sociais, cujo atendimento não tenha sido passível de antecipação pelo planejamento dos entes federativos ou municipalizados” (Plano Setorial de Qualificação – PlanSeQs: orientações para elaboração de projetos. <http://www.mte.gov.br/pnq/planseqs.pdf>).

Dessa forma, iniciou-se o processo de implementação de um Plano Setorial de Qualificação para a área de transformados plásticos.

## **ETAPA 1 – AUDIÊNCIA PÚBLICA**

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião da equipe técnica de preparação para audiência pública de implementação do PlanSeQ

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 14/03/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 12h.

**PARTICIPANTES:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Cláudia Maria Cirino de Oliveira e Crystiane Leandro Peres.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** A reunião teve como objetivo preparar a equipe para a participação na audiência pública promovida pelo MTE.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** A reunião permitiu que os técnicos resgassem o trabalho de diagnóstico realizado em 2005, analisassem o pré-projeto de PlanSeQ do setor plástico elaborado pelos representantes das duas centrais sindicais (CUT e Força Sindical) e pelos representantes empresariais atuantes no setor e planejassem a participação do DIEESE na audiência pública e nas etapas posteriores do trabalho.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Audiência pública para implementação do PlanSeQ para o setor de transformação de materiais plásticos

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 16/03/2006

**DURAÇÃO:** das 10 às 13h

**COORDENAÇÃO:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

**PÚBLICO:** Representantes da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo, Fundacentro, BNDES e Prefeitura do Município de São Paulo (Secretaria do Trabalho) por parte do poder público. Representante da Sindiplast e do Senai, Mario Amatto pela parte empresarial. Representantes de sindicatos de trabalhadores de diversos municípios do estado de São Paulo e de outros estados e os técnicos do DIEESE Ademir Figueiredo, Paulo Roberto Arantes do Valle, Cláudia Maria Cirino de Oliveira e Crystiane Leandro Peres.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** A audiência teve como objetivos principais formalizar e iniciar o processo de implementação do PlanSeQ, esclarecer dúvidas a respeito dessa forma específica de política pública e apresentar a proposta de qualificação estruturada até aquele momento pelos representantes dos trabalhadores e dos empresários.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** O primeiro tema tratado na audiência foi o PlanSeQ como política pública na área da qualificação social e profissional. O representante do Departamento de Qualificação do MTE afirmou que os PlanSeQs são instrumentos para o alcance de demandas específicas, complementando os Planos Territoriais de Qualificação – PlanTeQs responsáveis pelo atendimento de demandas mais abrangentes dos estados e municípios. O representante do MTE orientou ainda sobre os passos para implementação de um PlanSeQ, e apresentou os atuais PlanSeQs em execução no País. Posteriormente à apresentação do MTE, os representantes das duas centrais sindicais atuantes no setor, responsáveis pela elaboração da proposta de PlanSeQ para a área de transformados plásticos, repassaram ao público os principais objetivos do plano elaborado.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** Durante a audiência definiu-se que os cursos de qualificação atenderão apenas trabalhadores do estado de São Paulo como experiência-piloto e, posteriormente, serão estendidos aos demais estados onde há número significativo de trabalhadores no setor de transformação de materiais plásticos. Foi possível, também, constituir a comissão de concertação que participará da elaboração e gestão do projeto. A comissão foi composta pelas seguintes entidades: Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Fundacentro; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Governo estadual e municipal; Secretaria Nacional dos Químicos/Força Sindical; Confederação Nacional dos Químicos/CUT; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE; Associação Brasileira da Indústria do Plástico, e o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo.

## **ETAPA 2 – SOCIALIZAÇÃO E APRIMORAMENTO DA PROPOSTA DE PLANSEQ**

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião de preparação da primeira oficina de socialização e aprimoramento da proposta de PlanSeQ

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 10/04/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 12h

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Cláudia Maria Cirino de Oliveira e Crystiane Leandro Peres – técnicos do DIEESE - e Julio Sacramento – Confederação Nacional dos Químicos – CNQ/CUT

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Buscar aproximação da equipe responsável pela assessoria à implementação do PlanSeQ com os responsáveis pela elaboração do pré-projeto encaminhado ao tem, além de organizar uma oficina para aprimoramento do pré-projeto com a comissão de concertação.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** O representante da CNQ recebeu esclarecimentos sobre o convênio firmado entre DIEESE e MTE para assessoria do processo de implementação do PlanSeQ. O convênio incluiu a realização de oficinas de trabalho para aprimoramento do pré-projeto.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** Foi definido que a equipe do DIEESE responsável pela assessoria analisaria o pré-projeto detalhadamente. A partir daí, iniciaria a preparação de uma primeira oficina para discussão do pré-projeto. Essa oficina reuniria a comissão de concertação e teria como objetivos principais divulgar o processo de reivindicação por qualificação profissional para os trabalhadores do setor, divulgar o pré-projeto com maiores detalhes do que os abordados durante a audiência pública e discutir temas que poderiam vir a aprimorar o pré-projeto.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião para preparação da 1<sup>a</sup> oficina de socialização e aprimoramento do pré-projeto de PlanSeQ

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 18/04/2006

**DURAÇÃO:** das 9h às 18h

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Cláudia Maria Cirino de Oliveira, Crystiane Leandro Peres, Sirlei Márcia de Oliveira e Suzanna Sochaczewski

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Construir uma proposta para a oficina de socialização e aprimoramento do pré-projeto de qualificação.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Técnicos do DIEESE com experiência no tema da qualificação profissional estruturaram o percurso metodológico da oficina. Para viabilizar a estruturação da oficina foi necessário compreender a composição dos participantes e o entendimento deles sobre o surgimento da proposta de qualificação e sobre o pré-projeto; rever detalhadamente o pré-projeto; rever as orientações do MTE para elaboração de projetos para PlanSeQs, e identificar formas para melhor encaminhamento do processo de negociação entre os atores sociais durante a oficina.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** A reunião propiciou o fechamento de uma proposta para a oficina.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião para apresentação da proposta para a oficina de socialização e aprimoramento do pré-projeto de qualificação

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 24/04/2006

**DURAÇÃO:** das 9h às 18h

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Cláudia Maria Cirino de Oliveira, Crystiane Leandro Peres, Sirlei Márcia de Oliveira, Suzanna Sochaczewski, do DIEESE, Nilza Pereira de Almeida, da CNQ/CUT e Marcos Valério de Castro, da Secretaria Nacional dos Químicos/Força Sindical.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Apresentar aos representantes das duas centrais sindicais a proposta para a oficina de socialização e aprimoramento do pré-projeto de qualificação, discuti-la e obter informações sobre as negociações mais recentes de cada uma das centrais para efetivação do projeto de qualificação.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Foi apresentada a estrutura geral da oficina e discutido cada um dos temas propostos para o encontro.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** De maneira geral, a proposta foi avaliada pelos representantes das duas centrais sindicais como eficazes no sentido de promover a socialização do trabalho

realizado até então, garantir a discussão dos temas entre representantes de trabalhadores, empresários e governos e construir encaminhamentos para o projeto de qualificação social e profissional.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina de socialização e aprimoramento do pré-projeto de qualificação.

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 19/05/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença no **Anexo 1**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Socialização e aprimoramento do pré-projeto de qualificação para o setor de transformados plástico.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** O primeiro momento do seminário foi reservado para o resgate do processo que culminou na possibilidade de implementação de um PlanSeQ para o setor. Detalharam-se as discussões ocorridas no Fórum de Competitividade da Cadeia Plástica, nas atividades propiciadas por meio do convênio entre DIEESE e MTE durante 2005 (Diagnóstico da cadeia produtiva do plástico e Diagnóstico do mercado de trabalho na cadeia produtiva do plástico) e na audiência pública promovida pelo Ministério do Trabalho. Posteriormente, os participantes obtiveram informações gerais sobre as especificidades dos Planos Setoriais de Qualificação como política pública na área da capacitação para o trabalho.

Em seguida, os principais responsáveis pela construção do pré-projeto de qualificação (representantes da CNQ/CUT e SNQ/Força Sindical) realizaram uma apresentação do pré-projeto, possibilitando o debate de questões que servirão para o aprimoramento do pré-projeto. Os principais temas tratados foram: perspectivas de geração de postos de trabalho no setor; possibilidades de contratação dos trabalhadores qualificados; critérios de seleção dos candidatos aos cursos; distribuição regional das vagas; carga horária diária dos cursos; estratégia para elevação de escolaridade; estratégia para intermediação de mão-de-obra dos trabalhos qualificados; conteúdo dos cursos; coordenação regional das atividades; local dos cursos; material didático e de apoio, e certificação.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** A seguir, encontra-se o detalhamento sobre os encaminhamentos definidos a partir da oficina (Quadro 1).

### QUADRO 1 – Temas discutidos e encaminhamentos para a construção do projeto

TEMAS	OBSERVAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
1. Desenvolvimento e emprego. Estimativa de geração de postos de trabalho.	Quais são as possibilidades de geração de postos de trabalho no setor? Quais são as possibilidades de contratação dos trabalhadores que serão atendidos pelo PlanSeQ? Quais são as possibilidades de geração de postos de trabalho indiretos?	A geração de postos de trabalho no setor depende de questões econômicas. A Abiplast pode fornecer informações sobre postos de trabalho que serão gerados nos próximos anos (responsável Gilmar/prazo 25/05). O projeto deverá indicar a geração de postos de trabalho em outras categorias. Atualmente, não há trabalhadores qualificados para o setor. Os sindicatos poderão fornecer dados dos trabalhadores qualificados às empresas. A partir da realização dos cursos, os trabalhadores não terão dificuldade de contratação.
2. População prioritária	1900 trabalhadores sem ocupação cadastrados no Sine. <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir critérios para escolha do aluno?</li> <li>Definir quantidade de vagas destinadas a cada município?</li> </ul>	Os candidatos aos cursos deverão possuir, no mínimo, o ensino fundamental completo (1ª a 8ª série) O candidato deverá ter no mínimo 18 anos e estar cadastrado no Sine. As duas centrais sindicais definirão a distribuição de vagas entre os municípios. (Responsáveis Nilza e Jurandir/definição até 25/05)
	1900 trabalhadores de empresas em processo de reestruturação. <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir critérios para escolha das empresas?</li> <li>Definir responsável pela escolha da empresa?</li> <li>Definir critérios para escolha dos alunos dentro das empresas?</li> <li>Definir critérios para distribuição regional das vagas?</li> </ul>	Empresas com processo de injeção com até 100 funcionários. O Sindiplast/Abiplast definirá o tipo de empresa. Os sindicatos de trabalhadores podem também fazer indicações de empresas. Critérios para escolha do aluno na empresa: ter, no mínimo, 18 anos e já estar trabalhando na área de injeção. Critérios para distribuição regional das vagas: seguirá a mesma definição das duas centrais sindicais.
	200 trabalhadores de empresas inseridas no arranjo produtivo local da região do ABC Paulista. <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir critérios para escolha das empresas do APL?</li> <li>Definir responsável pela escolha da empresa?</li> <li>Definir critérios para escolha dos alunos dentro das empresas?</li> <li>Definir responsável pela escolha dos alunos nas empresas?</li> </ul>	Empresas com processo de injeção com até 100 funcionários ou a critério do APL. A Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC fará a definição das empresas. Os sindicatos de trabalhadores podem fazer indicações de empresas. Critérios para escolha do aluno na empresa: ter, no mínimo, 18 anos e já estar trabalhando na área de injeção.
3. Ocupação	Quais ocupações serão contempladas pelos cursos?	Operadores de prensas injetoras

Continua na próxima página

Continuação

TEMA	OBSERVAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
4. Conteúdo dos cursos	<p>Curso 1: Moldagem por injeção (específico para trabalhadores sem ocupação)</p> <p>Conhecimentos específicos (total de 160 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção Básica</li> <li>• Materiais</li> <li>• Operação e regulagem de máquinas injetoras</li> <li>• Introdução à hidráulica aplicada</li> <li>• Introdução à eletricidade</li> <li>• Introdução à pneumática</li> <li>• Segurança na operação de máquinas injetoras</li> </ul> <p>Conhecimentos gerais (total de 40 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Código de linguagem</li> <li>• Globalização e reestruturação produtiva</li> <li>• Qualidade de vida, direitos sociais e participação social</li> <li>• Alternativa ocupacional</li> </ul> <p>Qual o tempo de duração e conteúdo de cada um desses temas?</p> <p>Curso 2: Qualidade em materiais plásticos (específico para operadores de máquinas injetoras)</p> <p>Conhecimentos específicos (total de 160 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Metrologia básica</li> <li>• Manutenção básica</li> <li>• Organização industrial</li> <li>• Materiais</li> <li>• Materiais plásticos</li> <li>• Operação e regulagem de máquinas injetoras</li> <li>• Segurança na operação de máquinas injetoras</li> </ul> <p>Conhecimentos gerais (total de 40 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Código de linguagem</li> <li>• Globalização e reestruturação produtiva</li> <li>• Qualidade de vida, direitos sociais e participação social</li> <li>• Alternativa ocupacional</li> </ul> <p>Qual o tempo de duração e conteúdo de cada um desses temas?</p>	<p>Curso 1: Operação em máquinas injetoras - básico</p> <p>O tempo de duração de cada um dos temas será definido até 26/05. Responsáveis: Julio, Valério e Gilmar.</p> <p>Curso 2: Operação em máquinas injetoras – avançado</p> <p>O tempo de duração de cada um dos temas será definido até 26/05. Responsáveis: Julio, Valério e Gilmar.</p>

Continua na próxima página

Continuação

TEMA	OBSERVAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
5. Material didático	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir tipo de material didático que será utilizado durante os cursos;</li> <li>Definir responsáveis pela elaboração do material didático;</li> <li>Definir período de elaboração do material;</li> <li>Definir quem fornecerá material didático para aulas práticas (equipamento, local e insumos).</li> </ul>	<p>O material didático de conhecimentos específicos terá como referência o material do Senai Mario Amato.</p> <p>O material didático de conhecimentos gerais será atualizado pelas duas centrais, a partir de projetos desenvolvidos anteriormente.</p> <p>Com relação às aulas práticas, o material didático será definido a partir de negociações realizadas entre as centrais sindicais e a Abiplast. Prazo: Setembro</p>
6. Carga horária	<p>Os dois cursos indicados terão um total de 200 horas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir carga horária diária de cada um dos cursos.</li> <li>Definir carga horária diária para trabalhadores ocupados e trabalhadores sem ocupação.</li> </ul>	<p>Os cursos serão fornecidos em 3 turnos.</p> <p>A carga horária diária será de, no mínimo, 3 horas.</p>
7. Estratégia para elevação de escolaridade	<p>O projeto de qualificação elaborado sob os moldes do PlanSeQ deve prever estratégias para a elevação de escolaridade dos trabalhadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir estratégia.</li> </ul>	<p>Na parte de conhecimentos gerais dos cursos, serão abordadas questões motivacionais incentivando a elevação de escolaridade.</p> <p>Nos municípios onde ocorrerão os cursos, haverá contatos com as secretarias de educação com o objetivo de definir ações que possibilitem o acesso dos trabalhadores ao ensino.</p>
8. Fluxo de intermediação de mão-de-obra	<p>Definir estratégia, em conjunto com o SINE e empresários, de colocação no mercado de trabalho daqueles que participaram dos cursos.</p>	<p>Construção de um banco de dados com currículos dos trabalhadores capacitados que será disponibilizado pelos sindicatos patronais e de trabalhadores às empresas.</p> <p>O Sine deverá receber informação de que os trabalhadores passaram pelo processo de capacitação.</p> <p>As empresas serão informadas sobre o término do programa de qualificação e sobre a disponibilidade dos currículos nos bancos de dados.</p>
9. Local dos cursos	<p>Definir espaços que serão utilizados para a realização dos cursos.</p> <p>Obs.: os trabalhadores terão a possibilidade de utilizar o espaço de fábricas durante o curso?</p>	<p>As coordenações geral e local negociarão junto às entidades locais espaços/salas para realização das aulas teóricas.</p> <p>Com relação às aulas práticas, o material didático será definido a partir de negociações realizadas entre as centrais sindicais e a Abiplast. Prazo: Setembro</p>
10. Certificação	<p>Discutir possibilidades de certificação.</p>	<p>As ações voltadas ao reconhecimento do Programa: diploma assinado conjuntamente pelas entidades e a carta explicando os objetivos do Programa.</p> <p>Acompanhamento de egressos.</p>
11. Contrapartidas	<p>Definir contrapartidas.</p>	<p>Consulta junto ao Ministério para identificar contrapartidas (Prazo 26/05; Responsáveis: CUT, Força Sindical e Sindiplast).</p>

O pré-projeto de qualificação prevê uma etapa de formação de formadores. O quadro 2 indica os principais temas discutidos sobre esta etapa do pré-projeto e os principais encaminhamentos dados durante a oficina.

**QUADRO 2 – Temas discutidos e encaminhamentos para construção do projeto  
(formação de formadores)**

<b>TEMAS</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS</b>
1. População prioritária	Definir critérios para seleção dos formadores.	Os formadores das disciplinas específicas/técnicas devem ser técnicos em plástico ou engenheiros especializados em plástico (com experiência profissional comprovada). Os educadores devem ter formação nas áreas humanas e sociais.
2. Local dos cursos	Definir espaços que serão utilizados para realização dos cursos.	Definida a população prioritária serão definidos os locais do curso.
3. Material didático	Haverá necessidade de construção/utilização de material didático para formação de formadores?	O Senai e a Fundacentro já têm um material elaborado, que será utilizado nos cursos. O material para o curso de metodologia do programa será elaborado pelas duas Centrais e pela Abiplast.
4. Certificação	Definir se os participantes da formação de formadores receberão certificado.	A Fundacentro oferecerá a certificação para a área de Segurança. O Senai oferecerá diploma. O Sindiplast e as duas Centrais oferecerão o certificado aos trabalhadores.

Durante a oficina também foi possível construir uma proposta de cronograma para o PlanSeQ:

**QUADRO 3 – Cronograma do projeto**

	Jul/06	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez (até 15/12/06)	Jan (a partir de 15/01/07)	Fev/07	Mar/07	Abr/07
Divulgação	X	X	X							
Inscrições		X	X							
Intermediação pré-qualificação		X	X							
Seleção			X							
Cursos de qualificação				X	X	X	X	X	X	
Intermediação pós-qualificação							X	X	X	X
Relatórios de sistematização		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Seleção dos instrutores	X									
Formação de formadores		X	X							
Infra-estrutura/insumos	X	X	X							

Um tema que não estava previsto para discussão na oficina era a abrangência do Plano. Os municípios do estado de São Paulo que seriam contemplados – seguindo a proposta de experiência-piloto apresentada na audiência pública – já estariam definidos. No entanto, as negociações realizadas entre os representantes de trabalhadores e do MTE modificaram a proposta inicial. Durante a oficina, foi divulgada a possibilidade de expansão do Plano para os estados da Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

A oficina foi avaliada por todos os participantes como um espaço importante para concretização de um projeto de qualificação negociado, que contemplasse as demandas dos diferentes atores sociais e com maiores possibilidades de alcance dos objetivos propostos.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Plenária do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva do Plástico

**LOCAL:** Brasília/DF

**DATA:** 23/05/2006

**DURAÇÃO:** das 15h30 às 18h

**COORDENAÇÃO:** Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC

**PÚBLICO:** Representantes empresariais, de trabalhadores e do governo.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Discutir os principais problemas e desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva do plástico, incluindo o PlanSeQ a ser implementado.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Os representantes presentes expuseram as principais ações realizadas visando ao desenvolvimento da indústria plástica, incluindo uma discussão detalhada sobre o Plano de Qualificação para os trabalhadores do setor e as grandes dificuldades enfrentadas naquele momento.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Estruturação da proposta de PlanSeQ e planejamento de oficina reunindo comissão de concertação

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 24/08/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 13h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Cláudia Maria Cirino de Oliveira, Crystiane Leandro Peres, Julio Sacramento – CNQ e Marcos Valério de Castro – Secretaria Nacional dos Químicos/Força Sindical.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Obter informações sobre os últimos encaminhamentos resultantes da negociação para efetivação do PlanSeQ e preparar a realização de nova oficina reunindo a comissão de concertação.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Os dirigentes relataram os últimos encaminhamentos do PlanSeQ. Os principais foram a alteração definitiva da abrangência do projeto, que passaria a incluir os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia (além do estado de São Paulo, previamente definido) e a escolha dos trabalhadores ocupados como público prioritário a ser atendido pelo PlanSeQ. Posteriormente, iniciou-se a construção do programa da oficina a ser realizada reunindo a comissão de concertação.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Definiu-se durante a reunião que a próxima oficina teria o seguinte roteiro:

- 1 – Oficina anterior e os encaminhamentos dados
- 2 – PlanSeQ Plástico
- 3 – Critérios para seleção de empresas e trabalhadores

4 – Pendências e encaminhamentos para as localidades

4 – Curso de formação de formadores (incluindo apresentação e discussão do programa)

5 – Termo de cooperação

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina de socialização e aprimoramento do projeto de qualificação

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 14/09/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença **anexo 2**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Socializar e aprimorar o projeto de qualificação para o setor de indústria de transformação de materiais plásticos.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** A primeira parte da oficina (manhã) foi dedicada à socialização e debate da atual proposta de PlanSeQ. A segunda parte foi dedicada à participação no “V Seminário do setor plástico do Grande ABC: modernização e fortalecimento da 3ª geração”.

Durante a primeira parte foi realizada a abertura da oficina, feita a apresentação dos participantes, revistos os principais resultados da oficina realizada em 19/05/06 e a mostrada a última versão do projeto.

A participação no V Seminário do setor plástico do Grande ABC: modernização e fortalecimento da 3ª geração, ocorrida na parte da tarde, trouxe à discussão o atual cenário e as perspectivas para o setor de transformados plásticos no Brasil e o desenvolvimento da indústria do plástico do Grande ABC, indicando as oportunidades e demandas para as empresas e o setor público da região.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Os principais encaminhamentos da oficina foram:

1. os dirigentes sindicais, em seus respectivos municípios, deveriam iniciar o trabalho para identificação de técnicos em plástico que tivessem interesse em se candidatar a formador no PlanSeQ;

2. os dirigentes deveriam iniciar negociação a fim de conseguir espaço físico para realização das aulas;
3. identificar/negociar possíveis empresas que teriam trabalhadores qualificados pelo projeto;
4. as empresas deveriam ter preferencialmente até 100 funcionários. A inclusão do termo “preferencialmente” deveu-se ao fato de alguns municípios possuírem apenas grandes empresas;
5. o representante da Fundacentro presente informou que o curso de segurança em máquinas injetoras ministrado pela instituição tinha carga horária superior à indicada no projeto (52 horas). Portanto, deveria se iniciar, junto à Fundacentro, negociação para adaptação do curso oferecido a fim de que fosse reduzido para 52 horas.

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião de planejamento da oficina de socialização e aprimoramento do projeto de qualificação

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 14/11/2006

**DURAÇÃO:** das 10 às 12h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Crystiane Leandro Peres, Julio Sacramento – CNQ, Marcos Valério de Castro – Secretaria Nacional dos Químicos/Força Sindical e Gilmar do Amaral – ABIPLAST/SINDIPLAST.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Preparar oficina reunindo representantes de trabalhadores e empresariais para divulgação, discussão e últimos encaminhamentos para início da execução do Plano Setorial de Qualificação para o setor de transformação de materiais plásticos.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** A definição de temas tratados na oficina foi realizada conjuntamente entre os técnicos do DIEESE, o representante empresarial e os representantes de trabalhadores.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Durante a reunião foram indicados os seguintes pontos como essenciais para discussão durante a oficina.

1. Resgate do processo de negociação;
2. Apresentação da versão final do PlanSeQ, com ênfase em datas de início dos cursos, número de vagas por turma e município etc.;
3. Entidades executoras;
4. Encaminhamentos para seleção de instrutores;
5. Proposta de alocação das vagas;
  - número de vagas na base;
  - seleção das empresas que teriam trabalhadores qualificados (critérios – micro e pequenas empresas, interesses das entidades etc.);
  - seleção de trabalhadores nas empresas e de desempregados;

6. Infra-estrutura para realização dos cursos;
7. Recomendações para os coordenadores de cada base.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina Socialização do PlanSeQ e encaminhamentos para início da execução do Plano.

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 28/11/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença no **anexo 3**

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Socializar a última versão do PlanSeQ (ver versão completa do projeto no **anexo 4**) e definir encaminhamentos para início da execução do Plano.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Foram convidados para esta atividade os dirigentes sindicais responsáveis, em cada um dos municípios onde seriam realizados os cursos de qualificação, pela coordenação da execução do Plano, os coordenadores do PlanSeQ pelas duas centrais sindicais (CUT e Força Sindical) e o coordenador pela representação empresarial. Estiveram presentes, também, representantes das entidades executoras do projeto.

A primeira atividade da oficina foi a socialização da última versão do projeto, apresentada pelos representantes das duas centrais sindicais, e o esclarecimento de dúvidas. Em seguida, iniciou-se um processo de negociação sobre os seguintes temas:

- Encaminhamentos para seleção de instrutores;
- Proposta de alocação das vagas;
  - a) número de vagas na base;
  - b) seleção das empresas que teriam trabalhadores qualificados (critérios – micro e pequenas empresas, interesses das entidades etc.);
  - c) seleção de trabalhadores nas empresas e de desempregados;
- Infra-estrutura para realização dos cursos;

- Recomendações para os coordenadores de cada base.

Por último, foi feita a avaliação da oficina e de todo o processo de negociação realizado para construção do projeto.

## **RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:**

### **1. Encaminhamentos para seleção de instrutores**

- Os sindicatos de trabalhadores serão responsáveis pela seleção dos instrutores;
- O formador poderá ser operador de prensa injetora ou técnico em plástico;
- O formador deve ter perfil de educador e conhecer o processo de injeção (metrologia, medida, queima etc.);
- O formador deve ter disponibilidade para participar do processo de formação de formadores;
- O curso de formação de formadores deveria ser realizado em São Paulo e teria um programa de 52h, certificado pela Fundacentro;
- Havia a possibilidade de que os instrutores retornassem aos seus municípios e não tivessem interesse em dar continuidade ao trabalho. O projeto deveria dar resposta a esse problema;
- Centrais, executoras e Abiplast providenciariam informe sobre remuneração e forma de contratação dos formadores.

### **2. Infra-estrutura para realização dos cursos**

- Os dirigentes sindicais responsáveis por cada uma das bases deveriam providenciar o local para realização dos cursos;
- As salas deveriam estar em boas condições, terem espaço para 35 alunos e os recursos necessários para a realização do curso;
- A estrutura deveria ser montada pela instituição executora do local.

### **3. Proposta de alocação das vagas**

- O número de vagas para cada base já estava definido;
- Critérios para definição das empresas que teriam trabalhadores qualificados;

- a) Empresas, preferencialmente, com até 100 funcionários;
  - b) Empresas, preferencialmente, filiadas à ABIPLAST/SINDIPLAST;
  - c) Empresas que fornecessem vale-transporte (ou condições favoráveis) para o deslocamento do trabalhador até o curso e que possibilitassem a flexibilização do horário de trabalho para participação no curso.
- Seleção de trabalhadores nas empresas e de desempregados;
    - a) Os trabalhadores desempregados deveriam ter idade mínima de 18 anos, estar cadastrados no SINE/PAT e possuir ensino fundamental completo;
    - b) Os trabalhadores empregados deveriam ter idade mínima de 18 anos, preferencialmente ser sócios do sindicato, ter experiência na operação de máquinas injetoras e apresentar registro de trabalho no momento da inscrição.

#### **4. Horário e distribuição das turmas**

- Possibilidade de realização de turmas em três períodos (manhã, tarde e noite) durante um dia. O primeiro horário de início dos cursos seria às 7h e último horário, de término, às 23h. A sugestão de horário das turmas encaminhada na oficina foi: manhã, das 7 às 11h; tarde, das 15 às 19h, e noite, das 19 às 23h;
- Cada período de 4 horas será dividido em 5 aulas de 45 minutos cada, com 15 minutos de intervalo.

**QUADRO 4 – Número de turmas, salas e educadores necessários para realização dos cursos nos municípios com sindicatos filiados à Força Sindical**

Cidade (base)	Período			Locais/salas	Número de educadores	
	Manhã	Tarde	Noite		Educadores (técnico)	Educadores (humanas)
Guarulhos		2	2	1	3	2
Jundiaí	1	2	1	2	3	2
Rio Claro		1*	1	2	2	1
Sorocaba		2*	2	1	3	1
São Carlos			2	1	2	1
Bauru		2*	2	2	3	1
Jaguariúna		1	1	1	2	1
Marília	1		1	1	1	1
Curitiba		1*	1	1	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>12</b>

\* Turmas do curso básico

**QUADRO 5 – Número de turmas, salas e educadores necessários para realização dos cursos nos municípios com sindicatos filiados à CUT**

Cidade (base)	Período			Locais/salas	Número de educadores	
	Manhã	Tarde	Noite		Educadores (técnico)	Educadores (humanas)
São Paulo	4		3	4	5	2
ABC					4	2
Osasco	2	2		2	3	2
Campinas	1		1	2	2	1
Lauro de Freitas	1*		1*	1	2	1
Camaçari	1*		1	1	1	1
Feira de Santana	1		1	1	1	1
Montenegro			1	1	2	1
Gravataí			1	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>12</b>

\* Turmas do curso básico

**5. Recomendações gerais aos coordenadores**

- O projeto deveria divulgar a necessidade de indicar critérios de segurança no trabalho e adoção dos dispositivos de segurança em máquinas injetoras (acordo das prensas injetoras e NRs);
- Dificuldades de relacionamento entre empresas e sindicatos não deveriam ser impeditivos para participação dos trabalhadores;
- O SINDIPLAST faria a divulgação do curso em seu site e solicitaria às empresas participantes materiais didáticos (resinas, equipamentos de proteção individuais etc.);
- Trabalhadores desempregados não cadastrados no SINE deveriam ser orientados a se cadastrar e a retornar ao sindicato para se candidatar a uma vaga;

- Quanto aos trabalhadores desempregados, os dirigentes e instrutores devem estar atentos quanto à experiência do trabalhador em operação de injetoras. Os critérios de desempate serão baseados na normativa 333 do Codefat;
- O critério de desempate para trabalhadores empregados seria a situação de vulnerabilidade (maior idade, menor qualificação e menor escolaridade);
- A divulgação do PlanSeQ seria feita pelo MTE, via DRTs e Comissões de Emprego;
- Os sindicatos deveriam divulgar nos postos de atendimento PAT/SINE as vagas disponibilizadas para os trabalhadores desempregados;
- Seria de competência do sindicato de trabalhadores a seleção dos participantes;
- Manter lista de espera de candidatos desempregados para substituição de eventuais desistências até a inscrição do aluno no SIGAE;
- Orientar empresas para que comunicassem a seus funcionários participantes a necessidade do compromisso de conclusão do curso;
- Os sindicatos deveriam elaborar material específico divulgando o programa;
- O trabalhador deveria receber comunicado dos cursos pela empresa e pelo sindicato. O trabalhador deveria se inscrever para o curso no sindicato/local de realização do curso.

## RESULTADOS GERAIS DO PROCESSO

Entre os temas atualmente em discussão no mundo do trabalho, estão a educação e a formação profissional. No Brasil, nunca trabalhadores, empresários, governos, políticos, pesquisadores, profissionais liberais e demais formadores de opinião falaram tanto sobre a preparação para o trabalho e suas relações com o desenvolvimento do país.

O conteúdo da formação profissional está sendo revisto. Sua eficácia e sua eficiência são discutidas; suas relações com outras formas de conhecimento são reavaliadas e seus objetivos são colocados em xeque. Atores sociais apresentam diferentes visões e projetos para a formação profissional; negociam formas e processos e abrem novos espaços de ação, tanto na relação direta entre capital e trabalho, como destes com o Estado e a sociedade. Enfim, seja do ponto de vista técnico, cultural, político ou econômico, a educação está na agenda da sociedade, com uma atenção especial para a educação para o trabalho.

Apesar de haver, no momento, um grande consenso quanto ao valor estratégico da educação para indivíduos e para o desenvolvimento social, atores sociais apresentam, entretanto, diferentes alternativas, muitas vezes conflitantes.

Neste cenário a representação de trabalhadores do setor de transformação de materiais plásticos lançou o desafio de construir um projeto de qualificação social e profissional para empregados no setor e para desempregados. Neste caso, construir um projeto de qualificação significou reunir esforços no sentido de sensibilizar a representação empresarial sobre a importância e as possibilidades de eficácia de um projeto de qualificação que não se restrinja a oferecer apenas conhecimentos técnicos aos trabalhadores, mas que inclua questões sociais em seu escopo, bem como buscar, junto ao Governo Federal, financiamento para concretização da proposta.

Assim como em todos os processos de negociação envolvendo diferentes atores sociais, a dificuldade de se alcançar convergências é uma característica intrínseca ao processo. A negociação torna-se possível quando as partes se dispõem a considerar as vantagens e desvantagens de eventuais concessões em relação ao objeto de interesse.

No caso da negociação a respeito da qualificação social e profissional para trabalhadores, os personagens envolvidos se relacionam buscando alcançar determinado objeto. O significado do objeto para as partes dependerá dos objetivos de cada uma. No caso dos empresários, o objeto de interesse é a promoção de uma qualificação profissional que permita a melhor utilização do maquinário e, conseqüentemente, aumento da produtividade. A representação de trabalhadores

busca a promoção de qualificação que ultrapasse a perspectiva técnica e inclua questões sociais como a participação do trabalhador no sindicato, a segurança no trabalho, os direitos do trabalhador etc. O governo, financiador do projeto, pretende concretizar uma proposta de qualificação que compreenda questões técnicas e sociais e que haja contribuições financeiras de empresários e trabalhadores para a execução do projeto.

O desfecho do processo depende de um conjunto de fatores (econômicos e políticos) em que se destaca o poder de pressão de uma parte sobre a outra e os benefícios prováveis para cada uma delas.

De maneira geral, o processo de negociação sobre o PlanSeQ para indústria de transformação de materiais plásticos transcorreu de maneira satisfatória para todas as partes envolvidas. Os principais interesses dos atores sociais – citados anteriormente – foram contemplados com a última versão do projeto. Um fator relevante para o sucesso da negociação foi a nomeação de um representante de cada central sindical envolvida no projeto, um representante da entidade empresarial para formulação da proposta de qualificação, negociação de questões mais gerais e responsáveis pelo acompanhamento do PlanSeQ junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

PARTE 2 – ASSESSORIA NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS  
SETORIAIS DE QUALIFICAÇÃO – PLANSEQ NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL)  
DE FRUTICULTURA IRRIGADA DE PETROLINA, JUAZEIRO E REGIÃO

## HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA PROPOSTA DE PLANSEQ

O Governo Federal e outras instituições brasileiras têm investido cada vez mais no incentivo ao desenvolvimento dos diversos arranjos produtivos locais identificados no país. Grande parte desse investimento se concentra em oferecimento de crédito, apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias, apoio em logística, entre outros aspectos.

Em 2005, o Ministério do Trabalho e Emprego iniciou uma tentativa de discutir questões relacionadas ao mercado de trabalho em APLs, indicando o arranjo de fruticultura irrigada de Petrolina/PE, Juazeiro/BA e Região como experiência-piloto para aplicação da *Metodologia para realização de diagnóstico de mercado de trabalho com a participação dos atores sociais*.

A partir da aplicação da metodologia, foi possível identificar que o principal problema relacionado ao mercado de trabalho no arranjo produtivo de fruticultura era a deficiência de qualificação social e profissional dos trabalhadores rurais assalariados e dos pequenos produtores da região.

A demanda foi encaminhada ao Ministério do Trabalho e Emprego e este sugeriu a implementação de um PlanSeQ para o setor.

Os relatórios a seguir indicam os passos realizados para a implementação do PlanSeQ.

## **ETAPA 1 – AUDIÊNCIA PÚBLICA**

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião da equipe técnica de preparação para audiência pública de implementação do PlanSeQ

**LOCAL:** São Paulo

**DATA:** 27/04/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 12h

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Sirlei Márcia de Oliveira e Crystiane Leandro Peres.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** A reunião teve como objetivo preparar a participação da equipe na audiência pública promovida pelo MTE.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Resgate do material produzido a partir da aplicação da metodologia de diagnóstico de mercado de trabalho e levantamento de demandas de qualificação social e profissional no arranjo produtivo local de fruticultura irrigada de Petrolina/PE, Juazeiro/BA e Região, preparação do material do diagnóstico para apresentação durante a audiência e planejamento da participação do DIEESE na audiência.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Audiência pública para implementação do PlanSeQ para o arranjo produtivo local de fruticultura irrigada de Petrolina/PE, Juazeiro/BA e Região

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 05/05/2006

**DURAÇÃO:** das 10 às 14h

**COORDENAÇÃO:** Ministério do Trabalho e Emprego.

**PÚBLICO:** DIEESE, Delegacias Regionais do Trabalho de Pernambuco e da Bahia, Subdelegacias do Trabalho de Petrolina e Juazeiro, Agência de Atendimento do Trabalho de Santa Maria da Boa Vista, Agência do Trabalho de Petrolina, Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte da Bahia, Secretaria de Desenvolvimento Rural de Juazeiro, Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento do Interior de Lagoa Grande, Secretaria de Desenvolvimento Rural de Petrolina, Prefeitura de Juazeiro, Prefeitura de Casa Nova, Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agrícola, Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude e Cidadania de Petrolina, Associação

Comercial, Industrial e Agrícola de Juazeiro, Codevasf – 6ª SR, Codevasf – 3ª SR, Embrapa Semi-Árido, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, Sebrae, Valexport, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juazeiro, Sintagro.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** A audiência teve como objetivos principais formalizar e iniciar o processo de implementação do PlanSeQ e esclarecer dúvidas a respeito dessa forma específica de política pública.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** O representante do Ministério do Trabalho e Emprego apresentou ao público presente as principais características do Plano Setorial de Qualificação e os mecanismos necessários para a execução de um PlanSeQ na região.

Em 2005, conforme citado anteriormente, o DIEESE realizou o projeto Diagnóstico do mercado de trabalho no arranjo produtivo local de fruticultura irrigada de Petrolina/PE, Juazeiro/BA e Região. Como parte dos presentes à audiência pública não participaram das atividades do projeto, os técnicos do DIEESE apresentaram os resultados obtidos. O resultado do projeto subsidiaria a construção da proposta de PlanSeQ a ser encaminhada ao Ministério.

Os diferentes atores sociais presentes à audiência pública puderam dialogar com o representante do Ministério sobre as reais possibilidades de execução de um PlanSeQ na região.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Durante a audiência foi possível constituir a comissão de concertação que participará da elaboração e gestão do projeto de PlanSeQ. A comissão seria composta pelas seguintes entidades: Subdelegacia Regional do Trabalho Juazeiro; Subdelegacia Regional do Trabalho Petrolina; Codevasf Pernambuco; Codevasf Bahia; Governo do Estado da Bahia; Prefeitura de Petrolina; Prefeitura de Juazeiro; Prefeitura de Lagoa Grande; STR Petrolina; Fetape; Sintagro; Fetag; STR Juazeiro; Valexport; ACIAJ; Agência do Trabalho de Petrolina e Prefeitura de Casa Nova.

Os participantes demonstraram interesse em construir um projeto de PlanSeQ para apreciação do Ministério do Trabalho e, posteriormente, encaminhar a execução do Plano.

Por último, foi definida a primeira reunião da comissão de concertação para 9 de maio de 2006, sob a coordenação do DIEESE.

## **ETAPA 2 – CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE PLANSEQ**

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião para início da construção da proposta de PlanSeQ

**LOCAL:** Juazeiro/BA

**DATA:** 09/05/2066

**DURAÇÃO:** das 10 às 13h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Comissão de concertação.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Iniciar a construção da proposta de PlanSeQ.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** O primeiro tema discutido na reunião foi a definição da participação do DIEESE no processo de construção da proposta de PlanSeQ. Os participantes foram informados sobre o convênio entre DIEESE e MTE para assessoria à elaboração e implementação do PlanSeQ na região.

Posteriormente, o diagnóstico sobre o mercado de trabalho no APL, produzido em 2005, foi retomado. Foi discutida a importância do diagnóstico servir de referência para construção da proposta de PlanSeQ.

O documento “Planos Setoriais de Qualificação – PlanSeQs: orientações para elaboração de projetos” foi entregue à comissão, que analisou seus itens principais.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** Os participantes se manifestaram a favor da participação do DIEESE no processo. Durante a reunião também foi possível encaminhar a definição de titulares e suplentes de cada uma das entidades que iriam compor a comissão de concertação.

Com relação à proposta de PlanSeQ, a comissão de concertação indicou as seguintes entidades como possíveis executoras do Plano: Cefet, Embrapa, Senar e Codevasf. Outra definição com relação ao Plano foi a indicação para o atendimento de 1000 trabalhadores - 50% da Bahia e 50% de Pernambuco.

Por último, foi definido que em 23 de maio de 2006 o DIEESE realizaria uma oficina com a participação da comissão de concertação e das possíveis entidades executoras para iniciar, efetivamente, a construção da proposta de PlanSeQ.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião para preparação da 1ª oficina de construção da proposta de PlanSeQ

**LOCAL:** São Paulo/SP

**DATA:** 17/05/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 18h

**PÚBLICO:** Paulo Roberto Arantes do Valle, Crystiane Leandro Peres e Sirlei Márcia de Oliveira.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Preparar oficina de construção da proposta de PlanSeQ.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Reunindo técnicos do DIEESE com experiência no tema da qualificação profissional, foi possível estruturar o percurso metodológico da oficina. A referência para construção do percurso metodológico foi o material elaborado para o PlanSeQ do setor plástico.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** A reunião propiciou o fechamento de uma proposta para a oficina. Definiu-se a execução das seguintes atividades: oficina com 8 horas de atividades reunindo a comissão de concertação e as possíveis entidades executoras; 4 horas de reunião com representantes das possíveis entidades executoras, e 4 horas de reunião com representantes das Secretarias de Educação dos dois principais municípios que poderiam ser contemplados pelo PlanSeQ – Petrolina e Juazeiro – para discussão das possibilidades de elevação da escolaridade dos trabalhadores atendidos pelo Plano.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina de construção da proposta de PlanSeQ

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 23/05/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença no **anexo 5**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Reunir a comissão de concertação e representantes das possíveis entidades executoras para iniciar o processo de construção do projeto de qualificação que seria encaminhado ao Ministério.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** O primeiro momento do seminário foi reservado para o resgate do processo que culminou na possibilidade de implementação de um PlanSeQ para o APL. Detalhou-se as atividades propiciadas por meio do convênio entre DIEESE e MTE durante 2005 (Diagnóstico do mercado de trabalho no arranjo produtivo local de fruticultura irrigada de Petrolina, Juazeiro e Região) e da audiência pública promovida pelo Ministério do Trabalho. Posteriormente, os participantes obtiveram informações gerais sobre as especificidades dos Planos Setoriais de Qualificação como política pública na área da capacitação para o trabalho.

Baseado nas informações levantadas a partir do Diagnóstico, iniciou-se um trabalho de discussão sobre as principais necessidades para elaboração do projeto de PlanSeQ. Os principais temas tratados foram: perspectivas de geração de postos de trabalho no setor; possibilidades de contratação dos trabalhadores qualificados; critérios de seleção dos candidatos aos cursos; distribuição regional das vagas; carga horária diária dos cursos; estratégia para elevação de escolaridade; estratégia para intermediação de mão-de-obra dos trabalhadores qualificados; conteúdo dos cursos; coordenação regional das atividades; local dos cursos; material didático e de apoio, e certificação.

**RESULTADO DA ATIVIDADE:** Os principais encaminhamentos obtidos a partir da realização da oficina referem-se a cada um dos temas relacionados no item anterior. A seguir, os detalhes dos encaminhamentos (Quadros 6, 7 e 8).

**QUADRO 6 – Temas discutidos e encaminhamentos para construção do projeto**

TEMAS	OBSERVAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
1. Abrangência		<p><b>PERNAMBUCO</b> Pequenos produtores: 180 - Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Floresta e Petrolândia. Trabalhadores assalariados: 320 – Petrolina e Lagoa Grande.</p> <p><b>BAHIA</b> Pequenos produtores: 150 – Rodelas, Curaça, Juazeiro, Casa Nova e Sento Sé. Trabalhadores assalariados: 350 – Juazeiro, Casa Nova, Curaça, Sobradinho e Sento Sé.</p>
2. Público prioritário	Trabalhadores assalariados ocupados.	Trabalhadores assalariados PE: sendo 40% ocupados. Trabalhadores assalariados BA: sendo 40% ocupados.
	Trabalhadores desempregados.	Trabalhadores assalariados PE: sendo 60% desempregados. Trabalhadores assalariados BA: sendo 60% desempregados. Foi apontada a necessidade de, no momento de construção da parte operacional dos cursos, pensar as necessidades e características específicas dos trabalhadores “diaristas”.
3. Meta de contratação dos trabalhadores qualificados pelo PlanSeQ	Compromisso de os empresários contratarem trabalhadores que participaram da qualificação.	Indicação da comissão: 100% dos trabalhadores desempregados que seriam qualificados.
4. Carga horária e período de realização	Definir carga horária diária de cada um dos cursos. Definir carga horária diária para trabalhadores ocupados, agricultores familiares e trabalhadores sem ocupação.	A carga horária total de cada um dos cursos deveria ser acordada a partir da definição dos cursos. A carga horária diária dos cursos, de maneira geral, deveria ocorrer durante o dia (levando em consideração a possibilidade de trabalho de campo) A carga horária diária deveria ter flexibilidade a partir da definição do perfil do público-alvo. O mínimo de carga horária diária deveria ser de 4 horas.
5. Estratégia para elevação de escolaridade	O projeto de qualificação elaborado sob os moldes do PlanSeQ deve prever estratégias para elevação de escolaridade dos trabalhadores. Definir estratégia.	A estratégia seria construída a partir de reunião com representantes das secretarias municipais de educação. A qualificação do trabalhador assalariado não deveria se restringir aos aspectos técnicos.
6. Fluxo de intermediação de mão-de-obra	Definir estratégia, em conjunto com o SINE e empresários, de colocação no mercado de trabalho daqueles que participaram dos cursos.	1. Cefet – encaminhar para estágio na função em que o trabalhador desempregado foi qualificado; 2. Agência de Trabalho, Sindicato e Representantes Empresariais – organizar e disponibilizar cadastro dos trabalhadores desempregados qualificados;
7. Responsável regional pelos cursos	Definir a coordenação/acompanhamento dos cursos.	A comissão de concertação seria responsável pelo acompanhamento do PlanSeQ
8. Local dos cursos	Definir espaços utilizados para a realização dos cursos. As empresas cederiam espaço para treinamento prático?	Os cursos ocorreriam segundo a demanda. As entidades executoras poderiam se deslocar até determinadas comunidades ou deslocar os alunos para os locais de realização dos cursos.
9. Certificação	Discutir possibilidades de certificação.	Um único certificado, assinado por todas as entidades, para todos os alunos

### QUADRO 7 – Contrapartidas das entidades parceiras do projeto

ENTIDADE	CONTRAPARTIDA
Codevasf/PE	<p>Equipes de assistência técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilização, divulgação, apoio em capacitação de gestão, organização e técnica (sistema produtivo)</li> <li>• Estrutura física (salas, material didático e equipamentos para aulas práticas)</li> <li>• Equipamentos de informática</li> <li>• Transporte</li> <li>• Técnicos da Codevasf – elaboração do projeto</li> </ul> <p>Auditório para 50 pessoas</p>
Codevasf/BA	<p>Equipes de Assistência técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilização, divulgação, apoio em capacitação de gestão, organização e técnica (sistema produtivo)</li> <li>• Estrutura física (salas, material didático e equipamentos para aulas práticas)</li> <li>• Equipamentos de informática</li> <li>• Transporte</li> <li>• Técnicos da Codevasf</li> <li>• Auditório para 300 pessoas</li> </ul> <p>Acesso à internet, linha telefônica, fax, luz, água</p>
Prefeitura de Juazeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dois agrônomos</li> <li>• Divulgação</li> <li>• Estrutura física (sala e equipamentos)</li> <li>• Transporte</li> </ul> <p>Equipamentos de informática</p>
Prefeitura de Petrolina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dois agrônomos</li> <li>• Dois técnicos agrícolas</li> <li>• Estrutura física</li> <li>• Divulgação</li> <li>• Transporte</li> <li>• Um técnico em informática</li> </ul> <p>Auditórios (centro de convenções)</p>
Prefeitura de Lagoa Grande	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Três técnicos agrícolas</li> <li>• Estrutura física</li> <li>• Salas e equipamentos de informática</li> <li>• Divulgação</li> </ul>
Sindicatos de trabalhadores rurais dos municípios onde seria executado o PlanSeQ	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilização</li> <li>• Divulgação</li> <li>• Articulação</li> <li>• Capacitação em legislação trabalhista</li> </ul>

### QUADRO 8 – Cronograma de execução do projeto

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Inscrição		X	X	X	X	X	X	X					
Intermediação pré-qualificação		X	X	X	X	X	X	X					
Seleção		X	X	X	X	X	X	X					
Cursos			X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Intermediação pós-qualificação					X	X	X	X	X	X	X	X	
Relatórios de sistematização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião com representantes das possíveis entidades executoras

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 24/05/2006

**DURAÇÃO:** das 9 às 13h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Representantes do Cefet, Codevasf/PE, Codevasf/BA e Embrapa.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** A partir dos encaminhamentos obtidos na oficina com a comissão de concertação, iniciar a elaboração do projeto.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Os representantes presentes assumiram a responsabilidade pela elaboração do projeto. Durante a reunião foi possível discutir, com maiores detalhes, os padrões exigidos pelo Ministério para apresentação do projeto.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Definiu-se que o Cefet firmaria convênio com o MTE enquanto entidade executora do projeto e as demais, no momento de execução do PlanSeQ, também participariam ministrando cursos. Foi possível definir também que os principais cursos a serem oferecidos seriam de técnicas de manejo de manga, uva e banana; processamento de manga, uva e banana; agricultura familiar; operação e manutenção de tratores, e aplicação de defensivos e calibração de equipamentos. A escolha dos cursos a serem oferecidos foi de encontro às demandas apontadas durante a construção do diagnóstico em 2005.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião com representantes das secretarias de educação de Petrolina e Juazeiro

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 24/05/2006

**DURAÇÃO:** das 14 às 16h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**Público:** Representantes das secretarias de educação de Petrolina e Juazeiro e do Cefet de Petrolina (entidade executora do Plano).

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Divulgar a proposta de PlanSeQ e verificar o interesse e a possibilidade de as secretarias de educação elaborarem uma estratégia de elevação de escolaridade dos trabalhadores qualificados.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Primeiramente, a proposta de implementação do PlanSeQ foi apresentada aos participantes da reunião. Ressaltou-se a importância de se buscar a complementação da qualificação proporcionada aos trabalhadores com processos de alfabetização e elevação de escolaridade. Em seguida, foi solicitado aos representantes das secretarias de educação que indicassem possibilidades de contribuição à estratégia de elevação de escolaridade dentro do projeto.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Os representantes afirmaram que tinham interesse e infraestrutura para atender os trabalhadores qualificados pelo PlanSeQ. Havia grande demanda na região por alfabetização e a busca de elevação de escolaridade da população.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião com representante empresarial da região

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 24/05/2006

**DURAÇÃO:** das 16 às 18h

**PÚBLICO:** Técnicos do DIEESE e presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Juazeiro.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Buscar apoio empresarial para execução do PlanSeQ e posterior contratação dos trabalhadores atendidos.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Foram discutidas as possibilidades de apoio empresarial à execução do PlanSeQ e de contratação dos trabalhadores qualificados.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** O representante empresarial afirmou que, apesar dos graves problemas enfrentados pelos produtores da região - como as dificuldades de exportação devido à valorização do real, as mudanças climáticas que resultaram no comprometimento de safras inteiras e a queda dos preços da produção internamente - ainda havia interesse na qualificação dos trabalhadores. Logo, o apoio para execução do Plano seria oferecido, bem como o comprometimento com a contratação dos trabalhadores qualificados.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião com entidade executora e parceiros do PlanSeQ

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 07/08/2006

**DURAÇÃO:** das 16 às 19h

**PÚBLICO:** DIEESE, Cefet, Codevasf e Embrapa.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Socializar a última versão do projeto (ver **anexo 6**) e discutir sua viabilidade financeira.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Os representantes do Cefet apresentaram a última versão do projeto, com modificações feitas a partir de solicitações do Ministério. Foi possível discutir a viabilidade financeira do projeto, indicando a impossibilidade de executar todas as atividades previstas no PlanSeQ e o repasse financeiro do Ministério.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Durante a reunião verificou-se que, mesmo com as contrapartidas oferecidas pelas instituições parceiras na região, seria inviável executar o projeto de qualificação com o repasse financeiro até então indicado pelo Ministério. Nesse sentido, iniciou-se negociação com o Ministério para aumento do valor repassado.

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Reunião com entidade executora e parceiros do PlanSeQ

**LOCAL:** Petrolina/PE

**DATA:** 08/08/2006

**DURAÇÃO:** das 10 às 13h

**PÚBLICO:** DIEESE, Cefet, Codevasf e Embrapa.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Fechamento do valor de repasse para execução do PlanSeQ.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Após negociação junto ao Ministério, definiu-se novo valor a ser repassado para execução do PlanSeQ, atendendo ao valor mínimo estipulado pelo MTE (R\$2,57 aluno/hora/aula).

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** A partir dessa alteração, representantes do Cefet responsabilizaram-se em alterar a documentação referente ao projeto e encaminhá-la ao MTE.

## **RESULTADOS GERAIS DO PROCESSO**

Os investimentos para a construção de canais de irrigação e as facilidades do clima são as principais causas para o surgimento do maior pólo produtor e exportador de manga e uva do Brasil no interior do Nordeste. O impulso da fruticultura como principal atividade econômica se transformou em possibilidade de ocupação e de geração de renda para milhares de famílias da região. No entanto, conforme citado anteriormente, o panorama social nesta localidade ainda apresenta problemas comuns à região Nordeste.

A necessidade de qualificação social e profissional dos trabalhadores rurais e dos pequenos produtores do arranjo produtivo local é percebida cotidianamente. As dificuldades de gestão e de aplicação de técnicas de produção entre os pequenos produtores são visíveis, bem como de técnicas de colheita e de plantio entre os trabalhadores rurais. Além dos problemas relacionados ao conhecimento para o trabalho, o nível de escolaridade entre a população é muito baixo.

A possibilidade oferecida aos diferentes atores sociais da região de participar do processo de construção de um Plano Setorial de Qualificação voltado para trabalhadores e pequenos produtores da fruticultura foi recebida como oportunidade única de benefício para a região. Logo, o envolvimento e comprometimento dos diferentes atores na construção do projeto ocorreram sem dificuldades.

Os representantes envolvidos tiveram como referência permanente para as discussões sobre o projeto o resultado do diagnóstico do mercado de trabalho realizado em 2005. Também agregaram outras informações que possibilitaram maior adaptação do Plano à realidade da região.

Dentro das possibilidades, cada uma das instituições participantes do projeto ofereceu contrapartidas que contribuíram para a execução do plano de qualificação.

## ANEXOS

ANEXO 1 – LISTA DE PRESENÇA DA ATIVIDADE PARA O SETOR PLÁSTICO  
REALIZADA EM 19/05/06

**OFICINA DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO – IMPLEMENTAÇÃO DE  
PLANO SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO PARA O SETOR DE  
TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS**

**SÃO PAULO/SP – 19 DE MAIO DE 2006**

Lista de Presença

Nome		Assinatura
1.	ADRIANO CARON DE OLIVEIRA	
2.	ANDERSON AVELINO DOS SANTOS	
3.	CICERO NOVAIS	
4.	EDUARDO FERNANDES	
5.	ELISABETE DE OLIVEIRA	
6.	FABIO SPERDUTI	
7.	FRANCISCO R. S. SOBRINHO	
8.	GERSON LUIZ DOS SANTOS	
9.	GILMAR DO AMARAL	
10.	GIVALDO COSTA SANTOS	
11.	JOÃO PEDRO PEREIRA NETO	
12.	JULIO CESAR SACRAMENTO	
13.	JURANDIR PEDRO DE SOUZA	
14.	KLEBER P. LIMA DE SOUSA	
15.	LUIZ CARLOS JOSÉ CARDOSO	
16.	MARCOS VALÉRIO DE CASTRO	
17.	MAURILIO PEREIRA ALVIM	
18.	MILTON ANTONIO ROBERTO	
19.	NILZA PEREIRA DE ALMEIDA	
20.	VANDERLEI APARECIDO DE OLIVEIRA	

ANEXO 2 – LISTA DE PRESENÇA DA ATIVIDADE PARA O SETOR PLÁSTICO  
REALIZADA EM 14/09/06

**OFICINA DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO – IMPLEMENTAÇÃO DE  
PLANO SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO PARA O SETOR DE  
TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS**

**SÃO PAULO/SP – 14 DE SETEMBRO DE 2006**

Lista de Presença

Nome	Assinatura
1. ANDREA ISAIAS	
2. EDSON LUIZ VARGAS DA SILVA	
3. ELISABETE DE OLIVEIRA	
4. ERASMO CARLOS ISABEL	
5. FABIO SPERDUTI	
6. FRANCISCO R. S. SOBRINHO	
7. JAIR ANANIAS	
8. JOÃO PEDRO PEREIRA NETO	
9. JOSÉ BAESSA	
10. JULIO CESAR SACRAMENTO	
11. JURANDIR PEDRO DE SOUZA	
12. KLEBER P. LIMA DE SOUSA	
13. MARCOS VALÉRIO DE CASTRO	
14. MAURILIO ALVIM	
15. NILZA PEREIRA DE ALMEIDA	
16. OLIMPIO DOS SANTOS	
17. PAULO ASSIS P. MORAES	
18. ROBSON JOSÉ DE SANTANA	
19. VANDERLEI APARECIDO DE SANTANA	

ANEXO 3 – LISTA DE PRESENÇA DA ATIVIDADE PARA O SETOR PLÁSTICO  
REALIZADA EM 28/11/06

**OFICINA DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO – IMPLEMENTAÇÃO DE  
PLANO SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO PARA O SETOR DE  
TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS**

**SÃO PAULO/SP – 28 DE NOVEMBRO DE 2006**

Lista de Presença

Nome	Assinatura
1. DEUSDETE DAS VIRGENS	
2. EDSON LUIZ VARGAS DA SILVA	
3. EDUARDO COUTINHO DE PAULA	
4. ELIAS SOARES	
5. ERASMO CARLOS ISABEL	
6. FERNANDO H. O. MONTEIRO	
7. GILMAR DO AMARAL	
8. JAIR ANANIAS	
9. JULIO CESAR SACRAMENTO	
10. JURANDIR PEDRO DE SOUZA	
11. KLEBER P. LIMA DE SOUSA	
12. LUIZ CARLOS J. CARDOSO	
13. MARCOS VALÉRIO DE CASTRO	
14. MAURILIO ALVIM	
15. MILTON ANTONIO ROBERTO	
16. NILZA PEREIRA DE ALMEIDA	
17. OLIMPIO DOS SANTOS	
18. PAULO ASSIS P. MORAES	
19. ROBSON JOSÉ DE SANTANA	

ANEXO 4 – ÚLTIMA VERSÃO DO PROJETO DE PLANSEQ PARA O SETOR DE  
TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS

## **PROJETO DE PLANO SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO SETOR DE TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS**

### **I. Caracterização**

1. Modalidade de demanda por qualificação social e profissional:  
Demanda Setorial

2. Descrição da demanda/situação:

Este PlanSeQ é destinado ao atendimento dos trabalhadores do setor de transformação de materiais plásticos. A proposta está dividida em duas partes integrantes entre si: a primeira voltada à preparação dos educadores e a segunda direcionada à qualificação de trabalhadores na área de operação em máquinas injetoras, preparando-os tanto para o ingresso quanto para a permanência na indústria de transformação de materiais plásticos.

A primeira parte tem como meta qualificar metodologicamente 60 educadores da seguinte forma:

#### *1) Qualificação Metodológica dos Educadores*

A qualificação dos educadores que irão ministrar as aulas para o PlanSeQ do setor de Transformação de Materiais Plástico será dividida da seguinte maneira:

- a) 40 educadores que já têm formação específica na área de transformação de materiais plásticos (operadores ou técnicos em plásticos).
  - 20 horas/aula – Atualização Metodológica (Formação de Formadores) - ministradas pela Escola SENAI.
  - 52 horas/aula - Segurança em Máquinas Injetoras (Formação de Formadores) - ministradas pela FUNDACENTRO.
  - 8 horas/aula - Metodologia do Programa (Formação de Formadores) - ministradas pelas Centrais Sindicais e Abiplast.
- b) 20 educadores com formação nas áreas de Humanas e Sociais
  - 8 horas/aula - Metodologia do Programa (Formação de Formadores) - ministradas pelas Centrais Sindicais e Sindiplast/Abiplast.

#### *2) Qualificação Profissional dos Trabalhadores*

A segunda parte da proposta tem como meta a qualificação de 4.480 trabalhadores na área de injeção de materiais plásticos. De acordo com o artigo 8 da resolução 333/05, pretende-se atingir as seguintes populações prioritárias:

- 490 trabalhadores/as sem ocupação cadastrados/as no Sistema SINE e/ou beneficiários/as das demais políticas públicas de trabalho e renda, particularmente: ações de primeiro emprego, seguro-desemprego, intermediação de mão-de-obra; microcrédito e ações de economia solidária;
- 3.780 trabalhadores/as em empresas afetadas por processos de modernização tecnológica, privatização, redefinições de política econômica e outras formas de reestruturação produtiva;
- 210 trabalhadores/as em empresas organizadas em Arranjos Produtivos Locais – APL.

Os cursos serão desenvolvidos com uma carga horária de 200 horas distribuídas da seguinte forma:

- 160 horas – conhecimentos específicos
- 40 horas – conhecimentos gerais

A população prioritária será distribuída nos cursos da seguinte forma:

- Curso de Moldagem por Injeção (operação em máquinas injetoras - básico) – trabalhadores sem ocupação (desempregados).
- Curso de Qualidade em Materiais Plásticos (operação em máquinas injetoras - avançado) – trabalhadores de empresas em processo de reestruturação produtiva e os de empresas organizadas em arranjos produtivos locais (APL).

As ações serão desenvolvidas nas seguintes localidades:

- Estado de São Paulo
  - Município de São Paulo
  - Guarulhos e região
  - Região do Grande ABC
  - Osasco e região
  - Campinas e região
  - Jundiaí e região

- Rio Claro e região
- Sorocaba e região
- São Carlos e região
- Bauru e região
- Jaguariúna e região
- Marília e região
- Estado da Bahia
  - Lauro de Freitas
  - Camaçari
  - Feira de Santana
- Estado do Paraná
  - Curitiba
- Estado do Rio Grande do Sul
  - Montenegro
  - Gravataí

Este PlanSeQ teve sua origem nas discussões do Fórum de Competitividade da Cadeia Plástica, que é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e gerenciado pela Secretaria do Desenvolvimento da Produção (SDP). O Fórum tem como principal objetivo o desenvolvimento de ações estratégicas para aumentar a capacidade competitiva do setor de transformação de materiais plásticos brasileiro por meio da interação entre empresários, trabalhadores e governo, na busca de soluções para os problemas que ocorrem em toda a cadeia produtiva.

Diagnóstico realizado em 2000 apontou aumento do consumo interno de resinas termoplásticas de 4,4 milhões de toneladas (eram 3,4 milhões de toneladas em 1999, com projeção de 7,7 milhões de toneladas em 2008), diminuição das importações em torno de US\$ 500 milhões (de US\$ 1 bilhão em 1999 para US\$ 500 milhões em 2008) e aumento das exportações na ordem de US\$ 600 milhões (de US\$ 400 milhões em 1999 para US\$ 1 bilhão em 2008).

As projeções apontavam ainda para a necessidade da realização de investimentos de modernização na ordem de US\$ 17,7 bilhões de 2000 até 2008, sendo US\$ 9,2 bilhões destinados à indústria de transformação e US\$ 8,2 bilhões à indústria de resinas termoplásticas e suas

matérias-primas; diminuição e até mesmo a eliminação da ociosidade do setor de máquinas de pequenos e médio porte e aumento da capacidade instalada para a produção de máquinas de grande porte; aumento da produção de moldes, melhorando a qualidade, passando de 2.800 para cerca de 5.600 unidades/anos; diminuição de cerca de 25% das importações para atender às necessidades futuras.

Todas essas análises da cadeia produtiva do plástico apontam para um aumento dos índices de produtividade de processamento de resinas, de 18 toneladas por empregado, em 1999, para 31,5 toneladas por empregado, em 2008. Também se projeta um aumento do processamento de resinas por máquina, passando de 68 toneladas em 1999 para 148 toneladas por máquina, em 2008, isto possibilitará um crescimento no faturamento por máquina, que em 1999 era de US\$ 177 mil, para US\$ 350 mil, em 2008.

Com relação à geração de postos de trabalho diretos, as análises mostram que as ações visando ao aumento da competitividade da cadeia produtiva plástica criarão mais empregos na 3ª geração, ou seja, no setor de transformação de materiais plásticos. Em função de ser o setor petroquímico intensivo em capital, estima-se que juntas, 1ª e 2ª gerações possam criar 6.000 novos postos de trabalho diretos até 2008.

Na 3ª geração, cujo setor de transformação de materiais plásticos apresenta-se como intensivo em mão-de-obra, a estimativa inicial de criação de 60.000 empregos no período de 1999-2008 já foi superada. Os dados apresentados pelo MDIC no Fórum de Competitividade indicam que foram criados 77.529 novos empregos diretos. Entretanto, devido à urgência nas contratações, a qualificação da mão-de-obra já empregada foi aquém do perfil profissional necessário. A modernização dos equipamentos no processo de transformação do plástico acaba obrigando o trabalhador a ter outros conhecimentos.

Levando-se em consideração aos dados dos diagnósticos apresentados no Fórum da Competitividade da Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação de Materiais Plásticos, a expectativa inicial aponta para a geração de cerca de 10.000 postos de trabalho diretos por ano. Isto mostra a necessidade de suprir essa expectativa de crescimento do setor por meio de um plano que possibilite a qualificação tanto dos trabalhadores já contratados com baixa escolaridade e formação profissional, quanto dos desempregados que buscam entrar ou retornar a esse mercado de trabalho.

No que diz respeito à geração de postos de trabalho indiretos, os diagnósticos apontaram também um crescimento no setor industrial, sobretudo, no setor de bens de capital (máquinas e

moldes) e também em setores de outras cadeias produtivas, tais como autopeças, utilidades domésticas, construção civil e de alimentos em função de uma forte demanda do setor de embalagens plásticas, com grande reflexo nos setores de comércio e de serviços, com uma estimativa total de geração de cerca de 12.000 novos empregos indiretos.

### 3. Entidade/s demandante/s:

As entidades demandantes do PlanSeQ do Setor de Transformação de Materiais Plásticos são:

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) - Fórum de Competitividade da Cadeia Plástica
- Secretaria Nacional dos Químicos (SNQ) – Central Força Sindical - FS
- Confederação Nacional dos Químicos (CNQ) – Central Única dos Trabalhadores - CUT
- Sindicato das Indústrias Plásticas do Estado de São Paulo – SINDIPLAST / Associação Brasileira da Indústria Plástica – ABIPLAST



### III. Matriz de Intermediação de Mão-de-Obra (metas)

Ocupação	Código CBO	Agentes de intermediação						Total
		SINE			Outros*			
		Vagas	Encaminhado/as	Colocado/as	Vagas	Encaminhado/as	Colocado/as	
Operador de máquinas injetoras (Básico)	8117-70				490	490	343	490
Operador de máquinas injetoras (Avançado)	8117-70				3.990		3.990	3.990
<b>TOTAL</b>					<b>4.480</b>	<b>490</b>	<b>4.333</b>	<b>4.480</b>

- Todos os educandos sem ocupação serão encaminhados aos agentes do SINE que receberão também informações sobre o processo de qualificação dos alunos. No entanto, será utilizada como estratégia principal uma intermediação complementar envolvendo todas as entidades demandantes do PlanSeQ. Todas as empresas do setor de injeção de materiais plásticos receberão cartas informativas do programa de qualificação profissional assinadas pelos representantes empresariais e dos trabalhadores. Todos os certificados de conclusão de curso serão assinados pelas entidades que ministraram as aulas juntamente com a representação dos trabalhadores e dos empresários. Além disso, será montado um banco de dados com informações curriculares dos educandos na ABIPLAST e nas Centrais Sindicais que serão disponibilizados às empresas do setor. O objetivo principal destas ações será o de conquistar um reconhecimento dos cursos, aumentando desta forma as possibilidades de permanência dos empregados e de emprego para os desempregados que passaram pelo programa.

#### IV. Matriz de Custos da Qualificação

##### a) Custo Total: memória de cálculo

Rubricas	Custo (R\$)	Participação (%)	TOTAL (R\$)
Docentes	R\$ 332.800,00	16,6%	R\$ 332.800,00
Alimentação	R\$ 376.320,00	18,8%	R\$ 376.320,00
Vale-transporte	R\$ 358.400,00	17,9%	R\$ 358.400,00
Material de consumo	R\$ 76.800,00	3,8%	R\$ 76.800,00
Material didático	R\$ 179.200,00	9,0%	R\$ 179.200,00
Outras (especificar)			
Coordenador técnico	R\$ 59.859,20	3,0%	R\$ 59.859,20
Coordenador pedagógico	R\$ 59.859,20	3,0%	R\$ 59.859,20
Outros profissionais	R\$ 184.192,00	8,8%	R\$ 184.192,00
Divulgação / certificação	R\$ 83.200,00	4,1%	R\$ 83.200,00
Encargos sociais	R\$ 127.342,08	6,3%	R\$ 127.342,08
Seguro de vida	R\$ 6.720,00	0,9%	R\$ 6.720,00
Manutenção	R\$ 57.600,00	2,9%	R\$ 57.600,00
Formação de formadores	R\$ 97.707,52	4,9%	R\$ 97.707,52
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.000.000,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 2.000.000,00</b>

##### b) Custo Médio Aluno/Hora/Aula: memória de cálculo

$$Z = R\$ / (X \cdot Y)$$

Sendo:

Z = custo médio aluno/hora/aula

R\$ = custo total da qualificação

X = número de qualificando/as

Y = carga horária

##### c) Estratégias Complementares

As ações propostas neste Plano Setorial de Qualificação - PlanSeQ do setor de transformação de materiais plásticos visam a contribuir com a proposta de melhorar a competitividade do setor de transformação de materiais plásticos e desta forma se articulam com os objetivos de buscar o desenvolvimento econômico do setor propostos no Fórum da Competitividade da Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação de Materiais Plásticos.

Mesmo pensando no desenvolvimento do setor em nível nacional, a proposta articula-se com o desenvolvimento local, respeitando as características de cada localidade, relacionando

essas perspectivas à capacidade de geração de emprego e renda das localidades onde serão oferecidos os cursos. Dessa forma, buscaremos também de forma estratégica uma articulação com as políticas públicas nos municípios onde acontecerão os cursos, tanto para a geração de emprego quanto para a elevação de escolaridade dos educandos.

## V. Matriz de Co-Financiamento da Qualificação

Co-Financiadores	Identificação	Participação		Participação (%)	TOTAL
		R\$	Outras (especificar)		
<b>a) Demandantes:</b>					
Governo Estadual					
Governo Municipal					
Empresa/s					
Sindicato/s					
Outras entidades	ABIPLAST/SINDIPL	R\$ 240.000,00		12%	R\$ 240.000,00
	CENTRAIS SINDICAIS	R\$ 160.000,00		8%	R\$ 160.000,00
<b>b) Investidores</b>					
c) MTE/FAT					
		R\$ 2.000.000,00		80,00%	R\$ 2.000.000,00
<b>TOTAL</b>		R\$ 2.400.000,00		100,00%	R\$ 2.400.000,00

## PLANO DE APLICAÇÃO

### EXERCÍCIO - 2006

Natureza de Despesa		Investimento (R\$)		
Código	Especificação	Concedente	Proponente	TOTAL
33.90.39	VT, Mat. Didático, Lanche	R\$ 913.920,00		R\$. 913.920,00
33.90.39	VT. (Sindiplast/Abiplast/Centrais Sindicais)		R\$ 358.400,00	R\$ 358.400,00
33.90.36	Hora Aula/Formação de Formadores	R\$ 430.507,52		R\$ 430.507,52
33.90.14	Coordenação/Outros Profissionais	R\$ 303.910,40		R\$ 303.910,40
33.90.30	Material de Consumo (resinas termoplásticas, paquímetros, micrometros, papel, água potável) – Centrais Sindicais	R\$ 76.800,00	R\$ 41.600,00	R\$. 118.400,00
33.90.39	Divulg., Cert., Seg. Vida, Man., Enc. Sociais	R\$ 274.862,08		R\$. 274.862,08
	Subtotal	R\$ 2.000.000,00	R\$ 400.000,00	R\$ 2.400.000,00

## VI.Cronograma

Atividades	Responsável			Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
				X	X								
Inscrições				X	X	X		X					
Intermediação pré-qualificação				X	X	X		X					
Seleção				X	X	X		X		X			
Cursos de qualificação						X	X	X	X	X	X	X	
Intermediação pós-qualificação									X	X	X	X	
Relatório de sistematização											X	X	X

## VII. Comissão de Elaboração e Acompanhamento

Entidade	Responsável	Contato			
		Endereço	Fone	Fax	Email
CNQ-CUT	Julio César Sacramento	R. Caetano Pinto, 575-4º andar CEP 03041-000 – São Paulo	(11) 2108-9210		<a href="mailto:julio@cnq.org.br">julio@cnq.org.br</a>
SNQ-FS	Marcos Valério de Castro	R. Tamandaré, 120/124 CEP 01525-000 - São Paulo	(11) 3277-5000		<a href="mailto:formação@fequimfar.org.br">formação@fequimfar.org.br</a>
ABIPLAST - SINDIPLAST	Gilmar do Amaral	Av. Paulista, 2439- 8º andar CEP 01311-936 - São Paulo	(11) 3060-9888		<a href="mailto:gilmar@abiplast.org.br">gilmar@abiplast.org.br</a>

ANEXO 5 – LISTA DE PRESENÇA DA ATIVIDADE PARA O APL DE FRUTICULTURA  
REALIZADA EM 23/05/06

**OFICINA DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO – IMPLEMENTAÇÃO DE  
PLANO SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO PARA O APL DE FRUTICULTURA  
IRRIGADA DO BAIXO E MÉDIO SÃO FRANCISCO**

**PETROLINA/PE – 23 DE MAIO DE 2006**

Lista de Presença

<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
1. ANA RITA LEANDRO DOS SANTOS	
2. ANTONIO ALÍPIO DE S. MUSTAFÁ	
3. ANTONIO PAULO LOPES	
4. DEOMIRO SILVA DOS SANTOS	
5. DOMINGOS ROCHA GOMES	
6. EDÉSIA ALMEIDA SILVA BARROS	
7. FRANCISCO GOMES PEREIRA	
8. GILTON C. A ALBUQUERQUE	
9. IVANDO AVELINO GOMES	
10. JOÃO ANTONIO DE BARROS NETO	
11. JOSÉ AMORIM LIBÓRIO	
12. JOSÉ ARI ONIAS BAHIA	
13. JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA	
14. JOSÉ LINCOLN PINHEIRO ARAÚJO	
15. LUIZ GONZAGA A S JUNIOR	
16. PAULO DE BARROS TORRES	
17. RAIMUNDA PEREIRA GOMES	
18. SEVERINO PEREIRA VIEIRA	

ANEXO 6 – ÚLTIMA VERSÃO DO PROJETO DE PLANSEQ PARA O ARRANJO  
PRODUTIVO LOCAL DE FRUTICULTURA IRRIGADA DE PETROLINA, JUAZEIRO E  
REGIÃO



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PETROLINA – CEFET**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – DDE**  
**GERÊNCIA DE ENSINO DA UNIDADE AGRÍCOLA**  
**COORDENAÇÃO DE CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIDADE AGRÍCOLA**

**PLANO SETORIAL DE QUALIFICAÇÃO  
PARA O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DA FRUTICULTURA  
IRRIGADA DO PÓLO DE DESENVOLVIMENTO PETROLINA –  
PE/JUAZEIRO – BA**

**Petrolina - PE**  
**Maio de 2006**

## **Entidades Executoras**

**Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – Cefet**

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Semi-Árido**

**Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba -  
Codevasf**

## 1. Apresentação

O Vale do São Francisco, localizado em pleno semi-árido nordestino, é considerado hoje um dos pólos econômicos mais dinâmicos do estado da Bahia e de Pernambuco, e o maior exportador de uva e manga do país, com expressiva produtividade.

O Agronegócio da Fruticultura Irrigada tem contribuído para melhoria das condições de uma das regiões mais secas do Brasil e representa mais de um terço da economia dos municípios do Vale. Emprega mais de 160 mil trabalhadores rurais assalariados e é fonte de renda para milhares de colonos e suas famílias.

O Vale do São Francisco conta, atualmente, com mais de 120.000 hectares de terras irrigadas. Devem ser adicionados mais 70.000 hectares nos projetos Pontal e Salitre. Isso mostra que a fruticultura irrigada é um dos pilares do desenvolvimento da região, cuja expansão possibilitou a implantação de várias empresas que comercializam insumos e defensivos agrícolas, implementos, máquinas, tratores, embalagens, equipamentos para irrigação, serviços de assistência técnica na fruticultura e pontos para vendas de frutas.

A fruticultura é uma atividade intensiva de mão-de-obra. A cultura da uva é a maior empregadora, atingindo até 2,5 safras/ano, podendo gerar até 5 empregos por hectare, dos quais grande parte é ocupada por mulheres, dada às peculiaridades de atividades como o pinicado e o raleio de bagas, que demandam cuidados especiais e manejo mais delicado.

Nas atividades decorrentes da fruticultura e nas empresas inseridas na cadeia produtiva, a geração de postos de trabalho continua intensa como, por exemplo, nas atividades de embalagem, transporte, armazenamento, comercialização, conservação em câmaras frias, nas empresas de consultoria e assistência técnica, nas instituições financeiras que oferecem financiamento e produtos bancários, nas empresas varejistas de defensivos e fertilizantes, de máquinas, tratores e implementos e empresas que vendem instalações e equipamentos de irrigação, dentre outros.

Por se tratar de uma atividade econômica muito técnica, a Fruticultura Irrigada, notadamente nos cultivos da manga e da uva, demandam um perfil de trabalhador rural muito qualificado e atento às dinâmicas do mundo do trabalho. Partindo do *Diagnóstico do Mercado de Trabalho e Demandas de Qualificação Profissional no Arranjo Produtivo Local da Fruticultura Irrigada de Petrolina – PE, Juazeiro - BA e Região*, solicitado pelo Ministério do

Trabalho e Emprego - MTE ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE em outubro de 2005, foi constatado que “*a falta de qualificação profissional dos trabalhadores rurais assalariados e dos agricultores familiares*” tem se revelado num dos problemas do mercado de trabalho do APL da Fruticultura, segundo os atores sociais inseridos nesse contexto: trabalhadores rurais, poder público, produtores rurais e entidades de formação e pesquisa.

## **2. Justificativa**

O agronegócio da Fruticultura Irrigada vem exigindo cada vez mais um elevado nível de qualificação do trabalhador, seja ele assalariado ou empreendedor do segmento.

Nas culturas da uva e da manga, muitas práticas de manejo das plantas são decisivas para garantir a produtividade e a qualidade do produto final, especialmente quando o objetivo é atender ao exigente mercado externo, principal cliente da fruticultura da região do Sub-Médio São Francisco.

Mesmo assim, muitos tratos culturais especializados caracterizam-se por cuidados artesanais, fazendo deste tipo de produção agrícola uma atividade intensiva em trabalho, que vem sendo exercida em pequenas e médias propriedades, onde geralmente predominam a exploração em base familiar. Contudo, nesta região também convivem, lado a lado com as pequenas propriedades, grandes empreendimentos, configurando um quadro plural no que se refere ao tamanho das unidades produtivas. Em quaisquer dessas situações, o caráter quase artesanal se evidencia em atividades que exigem habilidades manuais especializadas, desde as práticas de campo até o beneficiamento pós-colheita, para as quais não existe nenhuma máquina capaz de substituir o papel do trabalhador.

A filosofia diz que “*o saber é o conjunto do conhecimento e da competência, englobando o saber conhecer e o saber fazer*”. É importante ainda observar que “*conhecer, na maioria das vezes, significa dominar*” e esses princípios aplicam-se, exatamente, ao mundo do trabalho enfrentado pelos trabalhadores da fruticultura.

Desse modo, a oportunidade de qualificação e atualização profissional (requalificação) de homens e mulheres demandada para o agronegócio fruticultura, principalmente da uva e da manga no Vale do São Francisco, gerada pelo PlanSeQ/APL Fruticultura Irrigada – 2006, traz a

possibilidade de contribuir para a solução de parte dos problemas que afetam o bom desempenho da fruticultura regional e ainda para a geração de emprego e de renda do seu público-alvo.

### **3. Objetivos do PlanSeQ /APL Fruticultura Irrigada – 2006**

#### 3.1 Geral:

- Qualificar e requalificar 2.000 trabalhadores – assalariados ou de agricultura familiar - do Vale do Sub-Médio São Francisco para atuarem no APL da Fruticultura Irrigada;

#### 3.2. Específicos:

- Capacitar trabalhadores quanto às principais técnicas de manejo aplicáveis na cultura da uva, da manga e da banana;
- Capacitar os trabalhadores educandos para a operação e a manutenção de máquinas agrícolas;
- Preparar os educandos para atuarem na aplicação de defensivos e na calibração de equipamentos;
- Encaminhar os capacitandos para Programas de Educação de Jovens e Adultos;
- Capacitar os trabalhadores para o processamento agroindustrial de manga e uva;
- Promover a inserção, reinserção, permanência e mobilidade de trabalhadores no mundo do trabalho;
- Dar oportunidades para a obtenção ou a manutenção de alguma renda;
- Disponibilizar certo contingente de trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho
- Capacitá-los quanto às técnicas de primeiros socorros;
- Desenvolver habilidades individuais relacionadas à higiene, saúde, segurança do trabalhador e meio ambiente;
- Aplicar técnicas de primeiros socorros;
- Desenvolver a consciência empreendedora dos trabalhadores;
- Ensinar aspectos da legislação trabalhista.

### **4. Público Prioritário**

<b>Público prioritário</b>	<b>Situação</b>	<b>Distribuição Regional (% de 1000 trabalhadores)</b>
2000 trabalhadores	Trabalhadores Assalariados Ocupados	- Pernambuco: 256 trabalhadores - Bahia: 280 trabalhadores
	Trabalhadores Desempregados*	- Assalariados Pernambuco: 384 trabalhadores desempregados - Assalariados Bahia: 420 trabalhadores
		- Pequenos produtores: 360 agricultores familiares - Pequenos produtores: 300 agricultores familiares

\* Foi apontada a necessidade de, no momento de construção da parte operacional dos cursos, considerar as necessidades e características específicas dos trabalhadores “diaristas”.

## 5. Metas

- A. Em 12 meses, capacitar 2000 trabalhadores da região do Vale do Sub-Médio São Francisco, inseridos no APL da Fruticultura Irrigada;
- B. Em 18 meses, inserir 70% dos trabalhadores no mundo do trabalho.

*Nota: A matriz de intermediação da mão-de-obra pós-qualificação será elaborada após a discussão e o posicionamento das representações do segmento empresarial, quanto às suas contrapartidas, levando-se em conta o atual momento da Fruticultura Regional.*

## 6. Antecedentes das Ações de Qualificação Social e Profissional

Atendendo ao que se propõe o Governo Federal através do PlanSeQ, algumas ações serão implementadas na região de Petrolina – PE e Juazeiro - BA visando “promover a qualificação social e profissional do trabalhador”.

Os encaminhamentos que conduziram à concretização do PlanSeQ/APL Fruticultura Irrigada – 2006 partiram de um Diagnóstico do Mercado de Trabalho e Levantamento de Demandas de Qualificação Social e Profissional, para atender ao Arranjo Produtivo Local de Fruticultura Irrigada no Vale do Sub-Médio São Francisco.

O estudo resultou de seminários envolvendo os atores sociais inseridos no Arranjo Produtivo Local de Fruticultura Irrigada do Sub-Médio São Francisco como parte do Subprojeto II do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (*Desenvolvimento de Metodologia de Diagnóstico e Elaboração de Propostas sobre Mercado de Trabalho e Qualificação Profissional em Escala Territorial e em Cadeias Produtivas*) conduzido pelo DIEESE. Participaram das discussões entidades ligadas ao agronegócio da fruticultura regional, que puderam expor o seu papel neste contexto, seguida de uma breve apresentação da visão de qualificação social e profissional do Governo Federal, incluindo os princípios e objetivos nos quais estão pautados o Programa de Qualificação Social e Profissional do MTE. Foram apresentadas também as formas de ação do Programa, dando ênfase ao Plano Setorial de Qualificação – PlanSeQ.

Após debate e exposição dialogada com os participantes, houve discussão sobre as possibilidades do tripartismo como instrumento de apoio à gestão pública.

A representante do Centro Federal de Educação Tecnológica – Cefet apresentou a instituição e a ligação desta com o APL de Fruticultura que se dá, principalmente, por meio da formação de profissionais para atuação no setor e através de assessoria técnica a produtores. O representante do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA ressaltou o trabalho que a instituição realiza junto a agricultores familiares no sentido de promover a auto-sustentação deles por meio do trabalho na área rural. O representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa ressaltou a importância da instituição no apoio a produtores por meio de pesquisa e assistência técnica.

Na segunda parte do seminário, iniciou-se o processo de discussão e debate entre os atores. A primeira atividade aconteceu reunindo cada ator social com seus pares. Foi solicitado que cada grupo lesse os documentos elaborados a partir das oficinas com os atores, realizadas entre 17 e 20 de outubro. Cada ator verificou se o documento correspondente ao seu grupo refletia a discussão realizada durante a oficina. Também se apropriou dos apontamentos realizados pelos demais grupos. Foi solicitado a cada ator que fizesse a indicação de dois problemas do mercado de trabalho do APL de Fruticultura que considerasse fundamentais para todos os atores. Os problemas identificados pelos atores foram:

**A – Poder Público:** falta de educação formal (escolaridade) dos produtores e trabalhadores rurais; de capacitação de gestores em associativismo/cooperativismo;

**B – Produtores:** falta de qualificação profissional e de capacitação em gestão do negócio;

**C – Trabalhadores:** falta de qualificação profissional dos trabalhadores rurais assalariados e dos agricultores familiares; descumprimento da convenção coletiva de trabalho.

Além da indicação, por cada ator, de dois problemas fundamentais para o mercado de trabalho do APL de Fruticultura, o grupo de diferentes atores apontou as seguintes dificuldades/ações paralelas no intuito de promover o desenvolvimento do APL em curto e longo prazos:

1. Grande parte dos pequenos e médios produtores do Vale do São Francisco não vinha recebendo orientações do MTE sobre legislação trabalhista. Dessa forma, são punidos por desconhecerem os procedimentos corretos de contratação e os direitos dos trabalhadores. Foi indicado que, antes de multar, o MTE deveria buscar esclarecer os produtores sobre tais procedimentos. Uma das possibilidades pensadas para resolução desse problema foi a sugestão de ampliação do quadro de funcionários das Sub-Delegacias Regionais do Trabalho que atuam na região e a capacitação de empregadores sobre questões trabalhistas;
2. O grupo de representantes formado durante o projeto deveria buscar ações para garantir a sua continuidade. Evitaria, dessa forma, que o projeto deixasse de ser concluído, a exemplo de outros iniciados na região;
3. Dado o grande potencial da Fruticultura na região, seriam necessárias ações que visassem desenvolver a consciência empreendedora a partir da educação básica, incentivando a continuidade da atividade econômica na região;
4. Deveria-se trabalhar para criar uma “inteligência” de mercado - com informações sobre área plantada, mercado, colheita, comercialização, clima e aspectos técnicos da produção - como mecanismo de apoio aos produtores.

A proposta de priorização dos problemas foi elaborada pelos facilitadores a partir da frequência de indicações feitas pelos atores.

**A – Poder Público:** Falta de qualificação profissional e de educação formal (escolaridade) dos trabalhadores rurais assalariados e agricultores familiares; falta de capacitação dos produtores e agricultores familiares em gestão do negócio (associativismo e cooperativismo).

**B – Produtores:** Falta de qualificação profissional e de educação formal (escolaridade) dos trabalhadores rurais assalariados e agricultores familiares; falta de capacitação dos produtores e agricultores familiares em gestão do negócio (associativismo e cooperativismo).

C – Trabalhadores: Falta de qualificação profissional e de educação formal (escolaridade) dos trabalhadores rurais assalariados e agricultores familiares; descumprimento da convenção coletiva de trabalho.

Estabelecidas as prioridades, foram propostas as ações de acordo com cada problema indicado pelos atores.

PROBLEMA 1 – Falta de qualificação profissional e de educação formal (escolaridade) dos trabalhadores rurais assalariados e agricultores familiares.

- Instituições que poderiam participar do processo de qualificação dos dois públicos apontados: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – Cefet, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf, Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, cooperativas de profissionais, associações, entidades sindicais (sindicatos e federações) e prefeituras.

Foi ressaltado que as entidades envolvidas nesse processo deveriam adotar metodologias que considerassem a realidade local e;

- Proporcionassem incentivos às empresas que desenvolvessem qualificação formal e profissional no próprio local de trabalho;
- Promovessem parcerias entre empresas e órgãos envolvidos na qualificação e na certificação;
- A qualificação profissional deveria estar centrada em questões do processo produtivo da fruticultura e em aspectos comportamentais (motivacionais) do trabalhador e do agricultor familiar;
- Os conteúdos programáticos de cursos de qualificação e requalificação profissional deveriam abordar processos produtivos e aspectos comportamentais (motivacionais). Foram propostos: noções de PIF (Produção Integrada de Frutas) e outras certificações; aspectos técnicos do manejo, colheita e pós-colheita; uso correto de defensivos agrícolas; uso de Equipamentos de Proteção Individual; operação de tratores/pulverizadores;

segurança, higiene e saúde do trabalhador; manejo de irrigação/fertirrigação; manejo do solo; reconhecimento de pragas e doenças; noções de informática; planejamento de safra; noções de gestão; aspectos comportamentais intrapessoais (o próprio indivíduo) e interpessoais (relações com o grupo) e legislação e convenção trabalhista;

- No que se referia à qualificação formal (escolaridade), dever-se-ia implementar programas de educação para trabalhadores rurais e agricultores familiares jovens e adultos inseridos no APL.

**PROBLEMA 2 – Falta de capacitação dos produtores (empresários) e agricultores familiares em gestão do negócio (destaque para associativismo e cooperativismo).**

- Deveria ser apoiada a gestão coletiva, de forma continuada, até a auto-sustentação das associações e cooperativas, através de cursos e assessorias;
- A capacitação do pequeno agricultor e do agricultor familiar deveria estar centrada no incentivo à gestão coletiva do negócio com abordagem dos seguintes temas: cooperativismo; associativismo; gestão (para as unidades produtivas e para as cooperativas); redes associativas/cooperativas; contexto nacional e global da atividade agrícola; empreendedorismo; métodos de agregação de valor a produtos agrícolas; noções de negociação e comercialização (mercado), informática, logística, legislação e convenção trabalhista.

**PROBLEMA 3 – Descumprimento da convenção coletiva de trabalho.**

- Divulgação da convenção coletiva por parte dos produtores que assinam a convenção;
- Os cursos de qualificação indicados como ações necessárias para resolução dos problemas 1 e 2 deveriam abordar temas relacionados à legislação trabalhista e à convenção coletiva.

Esses resultados foram validados e serviram como geradores do PlanSeQ/APL da Fruticultura do Vale do Sub-Médio São Francisco.

## **7. Abrangência**

Pretendeu-se capacitar trabalhadores das seguintes localidades inseridas no APL da Fruticultura irrigada:

**Pernambuco:** Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Floresta e Petrolândia;

**Bahia:** Rodelas, Curaçá, Juazeiro, Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho.

## 8. Metodologia

Para consolidar as ações deste PlanSeQ, os cursos deveriam ter conteúdos programáticos que abordassem aspectos sociais e técnicos, distribuídos numa carga horária mínima de 70 horas aulas de 60 minutos. Como estratégia de educação profissional, deveria obrigatoriamente apresentar a maior parte dos conteúdos distribuídos em aulas práticas. Assim, cada plano de curso observaria o calendário agrícola regional. Seus respectivos conteúdos programáticos, recursos instrucionais, competências e habilidades seriam detalhados nos planejamentos específicos. Deveria ser obrigatória a dedicação de, no mínimo, 20% da carga horária para os conteúdos da formação da cidadania (qualificação social) com os seguintes temas: mercado de trabalho, gestão profissional, saúde, higiene e segurança do trabalhador, educação ambiental, educação para a cidadania, associativismo e cooperativismo.

Os cursos poderiam ser ministrados na própria comunidade ou em ambientes disponibilizados pelas entidades executoras.

Paralelamente, como foi indicada a necessidade da busca de mecanismos de elevação da escolaridade, cada aluno matriculado no curso seria encaminhado para participar de Programas de Educação de Jovens e Adultos, por meio de instituições credenciadas e em parceria com as Secretarias Municipais de Educação.

O levantamento da demanda, mobilização e operacionalização de cada curso, deveria contar com as contrapartidas oferecidas pelas Entidades Executoras, conforme o compromisso explícito de cada uma na Oficina de Desenvolvimento Metodológico para Construção do PlanSeQ, na qual foram disponibilizados como contrapartidas, apoio técnico e pedagógico, estrutura física e apoio logístico, entre outros recursos operacionais.

Seriam formadas subcomissões envolvendo representantes de cada entidade, que deveriam ser as responsáveis pelo cronograma de trabalho.

Cada aluno seria matriculado com o preenchimento de formulário junto à Secretaria de Registros Escolares do Cefet Petrolina, que atuaria como certificadora dos cursos.

A gestão técnica, pedagógica e financeira dos cursos seria realizada através de coordenação específica, indicada pelas entidades executoras. A forma de acompanhamento de egressos seria discutida com as sub-delegacias do trabalho da região, sindicatos, associações e outras entidades, que também auxiliariam na intermediação da mão-de-obra pré-qualificação.

Os mecanismos de intermediação da mão-de-obra seriam planejados em parceria com o SINE e os empresários. A Agência de Trabalho, os sindicatos e as representações empresariais deveriam ser responsáveis por organizar e disponibilizar o cadastro dos egressos e formar banco de dados com o objetivo de aumentar as chances de empregabilidade deles. Através da Diretoria de Articulação Empresarial e Comunitária (DAEC) do Cefet Petrolina, os concluintes do curso deveriam ser encaminhados para o estágio correspondente.

Os recursos financeiros para a realização deste PlanSeQ serão destinados através de convênio entre o Ministério do Trabalho em Emprego e o Cefet Petrolina.

## **9. Resultados Esperados**

Os impactos sociais a serem promovidos por este PlanSeQ deveriam resultar numa maior elevação da empregabilidade e da renda do trabalhador qualificado promovendo, assim, a melhoria na sua qualidade de vida.

Também se esperava que servisse como um indicador para a geração de outros planos de capacitação - inclusive para culturas que vinham ganhando expressão no APL da Fruticultura Regional - para políticas públicas que observem a vulnerabilidade do agronegócio da Fruticultura e fortaleçam a sua sustentabilidade técnica e financeira.

## Planilhas de Custos 2006/2007

### 10. Cursos de Qualificação e Requalificação

A. Os atores sociais envolvidos neste APL convergiram para as necessidades de qualificação voltadas, principalmente, para as culturas da uva e manga. No entanto, o MTE sinalizou a possibilidade de inserção de outros cursos neste PlanSeQ, como se vê no quadro abaixo:

Ocupação	Nº Alunos/Turma	Turmas	Total de Alunos/Curso	C.Horária/Curso
1. Técnicas de Manejo da Cultura da Uva	20	30	600	130 horas
2. Técnicas de Manejo da Cultura da Manga	20	15	300	130 horas
3. Agricultura Familiar	20	10	200	130 horas
4. Processamento de manga: suco, polpa, picles, doce, geléia e manga “chips”; alternativas de comercialização	15	8	120	130 horas
5. Processamento de uva: suco, polpa, geléia e uva passa; alternativas de comercialização	15	8	120	130 horas
6. Aplicação de defensivos e calibração de equipamentos	15	10	150	130 horas
7. Processamento de banana: doces, purê, banana “chips”, banana passa e licor; alternativas de comercialização	15	10	150	130 horas
8. Técnicas de Manejo da Cultura da Banana	20	13	260	120 horas
9. Operação e Manutenção de Tratores	10	10	100	130 horas

CURSOS	(a)		(b) Alunos x CH	(c) CH Média	(d) Custo/Aluno/Hora/CH (R\$)	Custo/Aluno/Hora/Aula (R\$)
	Total Alunos/Cursos	CH. Total				
1. Técnicas de Manejo da Cultura da Uva	600	130	78.000,00	130	200.460,00	2,57
2. Técnicas de Manejo da Cultura da Manga	300	130	39.000,00	130	100.230,00.	
3. Agricultura Familiar	200	130	26.000,00	130	66.820,00	
4. Processamento de manga: suco, polpa, picles, doce, geléia e manga “chips”; alternativas de comercialização	120	130	15.600,00	130	40.092,00.	
5. Processamento de uva: suco, polpa, geléia e uva passa; alternativas de comercialização	120	130	15.600,00	130	40.092,00.	
6. Aplicação de defensivos e calibração de equipamentos	150	130	19.500,00	130	50.115,00	
7. Processamento de banana: doces, purê, banana “chips”, banana passa e licor; alternativas de comercialização	150	130	19.500,00	130	50.115,00	
8. Técnicas de Manejo da Cultura da Banana	260	120	31.200,00	120	80.184,00	
9. Operação e Manutenção de Tratores	100	130	13.000,00	130	33.410,00	
<b>Total: 2.000</b>				Média: 128,8	<b>661.518,00</b>	

## 11. Cronograma de Execução

Ações	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07
Divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Inscrição		X	X	X	X	X	X	X					
Intermediação pré-qualificação		X	X	X	X	X	X	X					
Seleção		X	X	X	X	X	X	X					
Cursos			X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Intermediação pós-qualificação					X	X	X	X	X	X	X	X	
Relatórios de sistematização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

## **12. Elaboração da Proposta deste PlanSeQ**

ANA RITA LEANDRO DOS SANTOS

Unidade Agrícola do Cefet – Petrolina

Caixa Postal 178, CEP: 56. 302-970

Telefax: (87) 3862-3800

anaritaleandro@gmail.com

JORGE BARBOZA

Unidade Industrial do Cefet – Petrolina

Caixa Postal 178, CEP: 56. 302-970

Telefax: (87) 3863 -2330

barbozajorg@gmail.com